

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO - USF
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM
EDUCAÇÃO - MESTRADO

VICTOR SPORKENS VIANA

O SILENCIAMENTO NA FORMAÇÃO POLÍTICA DO ENSINO MÉDIO
NA VISÃO DOS ESTUDANTES

ITATIBA – SP

2024

VICTOR SPORKENS VIANA

**O SILENCIAMENTO NA FORMAÇÃO POLÍTICA DO ENSINO
MÉDIO NA VISÃO DOS ESTUDANTES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação pela Universidade São Francisco, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Educação, Sociedade e Processos Formativos.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sônia Aparecida Siquelli

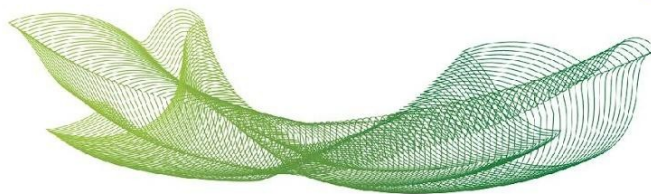
ITATIBA - SP

2024

37.035 Viana, Victor Sporkens
V668s O silenciamento na formação política do ensino médio na visão dos estudantes /Victor Sporkens Viana. – Itatiba, 2024.
91 p.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco.
Orientação de: Sônia Aparecida Siquelli.

1. Educação. 2. Formação Política. 3. Ensino Médio.
4. Grupo Focal. I. Siquelli, Sônia Aparecida. II. Título.



**UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
EM EDUCAÇÃO**

Victor Sporkens Viana, defendeu a dissertação “O SILENCIAMENTO NA FORMAÇÃO POLÍTICA DO ENSINO MÉDIO NA VISÃO DOS ESTUDANTES”, aprovado no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco em 10 de dezembro de 2024, pela Banca Examinadora constituída pelas professoras:

Profa. Dra. Sônia Aparecida Siquelli
Orientadora e Presidente

Profa. Dra. Márcia Aparecida Amador Mascia
Examinadora

Profa. Dra. Luana Ferrarotto
Examinadora

Dedico este trabalho à minha família - os
que aqui estão e aos que infelizmente já
se foram - fonte de inspiração, base de
minha estrutura e grandes incentivadores
em toda a minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida e por ter me auxiliado a passar por momentos difíceis, de incertezas e dificuldades.

A minha família, em especial aos meus pais, irmão e irmã, base dos meus princípios e grandes incentivadores de meus sonhos e desejos.

A minha companheira, Vitória, que sempre me incentiva e me faz ter ânimo quando eu mesmo duvido de mim mesmo.

Aos meus amigos, que sempre estão comigo e também me apoiam.

A minha psicóloga e psiquiatra, sem os quais teria muitas dificuldades para conseguir caminhar por este mundo tão complexo.

À professora Sônia Aparecida Siquelli, por ter escolhido e aceitado me orientar. Por toda paciência, atenção e ensino durante estes dois anos muito especiais para mim e que levarei para sempre comigo.

À banca, em especial às prof^{as} Sônia, Márcia e Luana pelos apontamentos e indicações.

À Hannah Arendt e Carl Sagan, por colocarem dúvidas em minha mente, mas também por reforçarem a esperança em um mundo melhor.

A todos(as) os(as) estudantes para quem lecionei e continuo ensinando, bem como todas as instituições pelas quais passei e que ajudaram e continuam me formando.

Em especial, aos estudantes e participantes desta pesquisa, minha gratidão, e às duas escolas públicas que abriram suas portas para realização da pesquisa de campo.

A todo o corpo médico e de trabalhadores da Santa Casa de Misericórdia, pelo empenho, dedicação e amor com que me trataram quando mais precisei.

A todos os (as) colegas e professores (as) ao longo do Mestrado em Educação, por toda aprendizagem e apoio. Em especial, a Caroline Ferreira do Amaral por ter me auxiliado na pesquisa de campo.

A secretaria do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da USF, pelos atendimentos.

À Universidade São Francisco, pela formação acadêmica para pesquisa em Educação.

A CAPES, órgão de fomento, que transformou este trabalho em realidade, à qual serei grato eternamente.

“A pluralidade é a condição da ação humana pelo fato de sermos todos os mesmos, isto é, humanos, sem que ninguém seja exatamente igual a qualquer pessoa que tenha existido, exista ou venha existir”

(ARENDR, Hannah. A condição humana, 2010).

“A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”.

(FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade, 1999).

VIANA, Victor Sporkens. O silenciamento na formação política do Ensino Médio na visão dos estudantes. Dissertação (Mestrado em Educação). 2024. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação. Universidade São Francisco, Itatiba/SP.

RESUMO

Esta dissertação, vinculada à linha de pesquisa Educação Sociedade e Processos Formativos do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco – USF, com fomento CAPES¹, situa-se no campo das políticas educacionais, cujo objeto situa-se no campo dos fundamentos políticos e filosóficos educacionais. Objetiva investigar a contribuição da educação, quanto a formação política do jovem do Ensino Médio-EM na apropriação das diversas ideologias presentes no universo escolar, em um momento no qual a escola se encontra silenciada. O enfoque se dá a partir da leitura e reflexão das obras da cientista política Hannah Arendt, que entende a condição humana como fruto de contextos políticos e sociais que forjam a humanidade, suas escolhas e atitudes em seu momento vivido. Em seguida, foi realizado um levantamento em fontes secundárias, teses e dissertações relacionadas à educação e à política, para conhecer o estado de conhecimento que se encontra a juventude do EM. Foram realizados dois grupos focais com alunos de turmas do 1o e 3o ano do EM de duas escolas públicas estaduais no município de Itatiba, interior do estado de São Paulo, sob a indagação da educação ser ou não um instrumento de conservação de ideologias pré-concebidas historicamente, que caso não sejam transformadas, promovem a destruição de direitos sociais e atentam até mesmo contra a própria vida. Como resultado, entende-se que há uma banalização da formação política no universo educacional, movida principalmente por ataques ao cenário político nacional entre os anos de 2018 e 2022, que colaborou e trouxe à tona que ainda hoje há a presença do autoritarismo, da repressão e a falta de liberdade de expressão nas escolas, gerando uma comunidade escolar apática, com desinteresse para pensar os contextos políticos e os movimentos de construção da sociedade.

Palavras-chave: Educação. Formação Política. Ensino Médio. Grupo Focal.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

VIANA, Victor Sporkens. Silencing Political Formation in High School from the Students Perspective. Dissertation (Master's in Education). 2024. Graduate Program in Education. São Francisco University, Itatiba/SP.

ABSTRACT

This dissertation, part of the research line *Education, Society, and Formative Processes* in the Graduate Program in Education at São Francisco University (USF), funded by CAPES², is situated within the field of educational policies, specifically within the political and philosophical foundations of education. It aims to investigate the contribution of education to the political formation of high school students in their understanding of various ideologies present in the school environment, during a time when schools are being silenced. The focus is based on the readings and reflections of the political scientist Hannah Arendt, who views the human condition as a product of political and social contexts that shape humanity, its choices, and actions in the moment they live. A survey of secondary sources, theses, and dissertations related to education and politics was then conducted to assess the current state of knowledge regarding the youth in high school. Additionally, two focus groups were conducted with students from the 1st and 3rd years of high school in two state public schools in the municipality of Itatiba, in the interior of São Paulo, under the question of whether education is an instrument for the conservation of historically preconceived ideologies, which, if not transformed, promote the destruction of social rights and even threaten life itself. As a result, it is understood that there is a trivialization of political education in the educational universe, driven mainly by attacks and the national political scenario between 2018 and 2022, which has highlighted the presence of authoritarianism, repression, and lack of freedom of expression in schools, generating an apathetic school community, uninterested in thinking about political contexts and the movements of society's construction.

Keywords: Education, Political Formation, High School, Focus Group.

² This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 - Jornal BBC NEWS Brasil (05.11.2018)	45
FIGURA 02 - Jornal O Globo (25.10.2021)	47
FIGURA 03 - Jornal Folha de São Paulo (02.07.2022)	48
FIGURA 04 - Jornal O Globo (29.01.2023)	49
FIGURA 05 - “Chuva faz rua desmoronar e fecha mercado municipal de Itatiba.” TV Tem (08/03/2016)	61
FIGURA 06 - “Centro de Itatiba alagado após chuva rápida desta segunda-feira.” TV Tem (14/03/2016)	62
FIGURA 07 - “Estudantes secundaristas protestam em frente a uma escola no estado de São Paulo.”	62
FIGURA 08 - “Polícia Militar faz cordão de isolamento em frente à Escola Estadual” Fernão Dias Paes.	63
FIGURA 09 - Manifestantes bolsonaristas invadiram e depredaram o Congresso Nacional, o Palácio do Planalto e o Supremo Tribunal Federal.	64
FIGURA 10 - Bolsonaro quebra vidro do Supremo Tribunal Federal durante a invasão golpista.	64

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Tabela 1: Teses e dissertações sobre a temática pesquisada	35
Tabela 2: Teses e dissertações sobre a temática pesquisada	38

LISTA DE SIGLAS

BBC - British Broadcast Company

BDTD - Banco Digital de Teses e Dissertações

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CETEPS - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

EE1 - Escola Estadual 1

EE2 - Escola Estadual 2

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

ETEC - Escola Técnica Estadual

ONU - Organização das Nações Unidas

PPG - Programa de Pós-Graduação

SED SP - Secretaria da Educação do estado de São Paulo

USF - Universidade São Francisco

SUMÁRIO

MEMORIAL	12
1. INTRODUÇÃO	17
2. A FORMAÇÃO POLÍTICA NO ENSINO MÉDIO SOB A REFLEXÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO ARENDTIANO	25
3. PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO E POLÍTICA NA PERSPECTIVA ARENDTIANA: ESTADO DO CONHECIMENTO	34
3 . 1 O que dizem 4 manchetes de Jornais Eletrônicos de Grande Circulação: Do Período dos Anos 2018 a 2023.	44
4. A FORMAÇÃO POLÍTICA NA VISÃO DE UM GRUPO DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO.	53
4.1 Procedimentos Metodológicos	53
4.1.1 Pesquisa Bibliográfica	53
4.1.2 Pesquisa De Campo	54
4.2 Escolas Participantes	55
4.3 Instrumento De Coleta De Dados	55
4.4 Execução Do Grupo Focal	57
5. ANÁLISE DE CONTEÚDO: O QUE DIZEM AS ENTREVISTAS FOCALIZADAS NA VISÃO DOS ESTUDANTES	66
5.1. Unidades de Registro	67
5.2. Pré-análise	68
5.2.2 Objetivo da Análise	70
5.2.3 Considerações sobre os Resultados	70
5.2.4 Conclusões Finais	70
5.3 Análise à luz dos conceitos arendtianos	70
5.3.1 Ideologia	71
5.3.2 Fanatismo e o Conceito de "Milagre"	71
5.3.3 Fundamentalismo e a Esfera Pública e Privada	72
5.3.4 <i>Amor Mundi</i> e a Renovação da Educação	73
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS	79

APÊNDICE	82
ANEXOS	85
Parecer Consubstanciado do CEP/USF	85
Roteiro do grupo focal	88
Termo de consentimento livre esclarecido	89
Termo de assentimento livre e esclarecido	91

MEMORIAL

Minha história começa no dia 9 de dezembro de 1994, uma sexta-feira, quando fui apresentado ao mundo pela primeira vez. Não me lembro de todos os passos que me trouxeram até aqui, mas posso dizer que, a cada período da minha vida, houve momentos marcantes, para o bem e para o mal. Hábitos, gostos e pessoas moldaram quem eu sou, desde a paixão pelo futebol e pela música até a paciência inesgotável (segundo meus alunos), mesmo que atrelada à minha ansiedade.

Confesso que, até os meus cinco anos, minhas memórias são nebulosas, sendo reconstituídas apenas pelos relatos de terceiros. Lembro-me de ter sido uma criança feliz, passando horas na casa dos meus avós - dos quais sentirei falta eternamente -, ouvindo histórias contadas pela minha mãe e jogando videogame com meu pai, irmão e tio.

Na escola, não tive muitos problemas, afinal, sou filho de professora, irmão de professor e neto de um zelador escolar, o que me fez estar mais próximo do ambiente escolar do que o comum. Sempre fui um garoto tranquilo, com boas notas, bom desempenho e comportamento (filho de professora tem que ser exemplo). Tinha poucos amigos, mas foram os melhores que alguém poderia ter tido: sempre alegres, afáveis e com interesses semelhantes aos meus

Sobre as amizades e meu início na escola, guardo com carinho as lembranças das escolas em que estudei. Desde meu início na EMEI “Faisão” até a entrada na EMEF “Cel. Júlio César”, esta última sendo especialmente marcante. Talvez pela idade ou pelas amizades feitas, essa escola teve um impacto profundo em mim, com algumas amizades durando até hoje.

Na escola Júlio César, vivi algo especial, embora não saiba dizer ao certo o que foi: o período vivido ali, as amizades, as professoras ou o conjunto da obra. Contudo, minha vida particular passou por um momento difícil: a separação dos meus pais, um acontecimento marcante para qualquer criança.

Após os anos na escola Júlio César, completei o ciclo e precisei ir para outra escola com ensino fundamental até a antiga oitava série. Estudei por mais quatro anos na escola “Cel. Manoel Joaquim de Araújo Campos”, onde também tenho boas lembranças, embora tenha sido um período de distanciamento de antigas amizades e a necessidade de ampliar meu círculo social, o que inicialmente não foi fácil.

Foi nessa escola que alguns professores identificaram minha facilidade com oratória, apresentação de trabalhos e participação em eventos. Naquele momento, não imaginava que um dia me tornaria professor, nem pensava no que faria da vida quando crescesse, visto que, quando criança, cheguei a considerar ser padre.

No 9º ano, enfrentei minha primeira grande pressão: conseguir uma vaga na ETEC Rosa Perrone através do vestibulinho. Acredito que me pressionei mais do que deveria, mas ao fim do nono ano fui considerado aluno destaque da minha sala.

No ensino médio, não passei na primeira chamada do vestibulinho, ficando para a segunda chamada, na posição 118 das 120 vagas. Fiquei nervoso, mas consegui a vaga na segunda chamada. Nunca havia tirado uma nota vermelha, mas na ETEC isso aconteceu em Geografia e Física no primeiro bimestre. Meu boletim ficou retido e meu pai precisou retirá-lo. A partir dali, não tirei mais notas vermelhas. Comecei a sofrer com ansiedade em 2010, mas só busquei ajuda em 2017, quando já estava na faculdade.

O período na ETEC não foi ruim, embora a ansiedade fosse um desafio. Fiz grandes amigos, aprofundei uma amizade que se tornou a melhor que poderia ter. Foi na ETEC que tive meus primeiros professores que abordavam questões políticas, sociais e atuais, me fazendo refletir sobre o mundo. O ensino médio me mudou mais do que a faculdade.

Em meu terceiro ano, comecei a pensar sobre meu futuro: direito, carreira militar, relações internacionais ou outra coisa. Escolhi geografia, estimulado por meus professores. Minha mãe não ficou muito animada, conhecendo bem a realidade escolar após três décadas na docência.

Para sair da ETEC, foi mais tranquilo do que para entrar. Terminei o terceiro ano como aluno destaque e passei nos vestibulares das três universidades estaduais de São Paulo, escolhendo a Unicamp pela proximidade com minha casa.

Em 2013, comecei a estudar à noite. Lembro-me bem da primeira aula na universidade, uma noite chuvosa de segunda-feira, em que aceitei uma carona para chegar ao ciclo básico da Unicamp. Não me adaptei bem ao curso, e após refletir, decidi cancelar a matrícula. Estava estagiando na Estação Ciência de Itatiba e precisei me matricular em outra instituição para manter o contrato. Influenciado pelo meu irmão, prestei vestibular para Gestão Ambiental na FATEC de Jundiaí, onde cursei por seis meses. Professores me incentivaram a seguir para um bacharelado, especialização e doutorado, e talvez o melhor lugar para isso fosse retornar à Unicamp.

Em 2014, passei novamente no vestibular da Unicamp e comecei as aulas em março. Meus anos na Unicamp foram de muita dedicação e certo sofrimento, principalmente com as disciplinas de exatas. Não era de frequentar festas, sendo mais introvertido, algo que comecei a mudar recentemente.

Em 10 de março de 2016, um evento causou uma inundação em Itatiba, atingindo nossa casa. Foi um período difícil, tiramos tudo que pudemos, e saí com minha cachorra, documentos, pertences da faculdade e videogame.

No ano de 2018, ao iniciar meu TCC, estudei precipitações pluviiais excessivas, focando em Itatiba. Cuidei mais da minha saúde mental, com desempenho acadêmico não tão bom, mas necessário para priorizar minha saúde. Agradeço sinceramente à Vanessa, Bruna e Fernando pelo auxílio.

Por fim, em 2019 graduei-me como bacharel pela Unicamp, aguardando a colação de grau para começar a trabalhar. Estagiei na Defesa Civil de Itatiba, aplicando meus conhecimentos de geógrafo. Em janeiro de 2020, participei da colação de grau, comemorando com familiares e amigos. Em março, veio a pandemia. Trabalhando na Defesa Civil, ao lado do Corpo de Bombeiros que atendia os primeiros casos de COVID, fiquei preocupado com meus familiares, todos com comorbidades.

Tal período foi de muita incerteza e medo, gerando não apenas a angústia por todo o cenário que o mundo viveu - principalmente nosso país, com tantas mortes e doentes - e também pelo receio com outro vírus que se espalhou tão rápido quanto à própria covid-19, o da desinformação.

Neste cenário de dúvidas e com as relações presenciais praticamente inexistentes, recebi meu segundo diploma, o de Licenciatura em Geografia, também pela UNICAMP. Soube que a partir dali, caso conseguisse passar bem pelo cenário pandêmico, meu futuro estaria interligado de alguma forma com a educação e à docência, por mais que eu tivesse aprendido a gostar da área de meio ambiente e defesa civil.

Confesso que quando paro e penso, não consigo me recordar tão bem destes dois anos em que passei, dos detalhes e nuances, no entanto passo a ter mais facilidade quando as relações presenciais foram retomadas.

Justamente neste período que, no fim de 2021, um colega indicou para que eu fizesse minha inscrição no Banco de Talentos para ser professor contratado na rede estadual de São Paulo. Fiz a inscrição e aguardei com confiança que uma nova jornada iria se iniciar em 2022.

Dito e feito, a partir de fevereiro de 2022 iniciei finalmente minha jornada como docente titular em uma instituição. Fui abraçado pela Escola Estadual Ivony de Camargo Salles, local em que passaria os próximos dois anos lecionando Geografia para turmas do ensino médio. Salas com as quais me identifiquei rapidamente e consegui ter ótimas relações, além de aprender muito com todos, dos estudantes aos outros professores e corpo gestor.

No entanto, com o fim do ano tive duas notícias que me deixaram mal, pois, em questão de uma semana, soube que perderia minhas aulas para o próximo ano e descobri que minha tia estava com câncer. Em resumo, passei o final de 2022 para o início de 2023 bem cabisbaixo.

O ano de 2023 começa de maneira estranha, acredito que por todas as sensações que eu estava passando, e para colaborar ainda mais, vi ocorrer o fatídico 8 de janeiro pela televisão, sem acreditar que aquelas cenas estavam ocorrendo de fato. Ouvindo de parentes e pessoas próximas que havia até pessoas de minha cidade naquelas tenebrosas imagens. Foi a partir deste acontecimento que decidi estudar e contribuir de alguma forma para que cenas como aquela não se repetissem, ou para que ao menos eu soubesse que estava fazendo algo contra tais atitudes.

Passado um mês, recebi a notícia que tanto esperava, as aulas no Ivony voltariam a ser minhas, mas ao mesmo tempo que senti um alívio enorme, também vi os últimos momentos de minha tia. Essa mistura de sensações foi estranha, mas compreensível.

Nesse período eu também já havia prestado o processo seletivo para ingressar no mestrado em educação na USF. Tive a honra e sorte de contar com a presença da professora Sônia naquele dia, acredito que nossos caminhos se cruzaram quando vimos que compartilhávamos o gosto por Hannah Arendt, e assim, posso dizer que estou aqui escrevendo este memorial para minha defesa.

O ano de 2023 contou com outro ponto alto, apesar do início turbulento, eu e minha companheira passamos a nos aproximar cada vez mais e bem, no dia 09 de setembro, decidimos firmar nosso relacionamento.

E se eu acreditava que não teria como ter mais surpresas depois do complexo começo de 2023, 2024 me trouxe duas experiências nada agradáveis. Acabei contraindo alguma infecção que se transformou em um quadro de hepatite, me levando à internação por 6 dias e atrapalhando meu início de trabalho nas duas escolas novas que estou atuando no momento. Posso dizer que não foram dias fáceis, e para complementar, ainda neste ano acabei por contrair dengue, 2 meses após sair do hospital, o que me afastou mais 1

semana de todas as minhas atividades, atrapalhando um pouco até na produção deste trabalho.

Mas, como disse Sartre: “Não importa o que fizeram com você. O que importa é o que você faz com aquilo que fizeram com você.”. E então, cá estou, buscando ser cada vez uma forma melhor de mim mesmo, para mim, meus familiares, amigos, colegas e também para meus estudantes.

INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema deste estudo veio após as cenas de selvageria ocorridas no dia 08 de janeiro de 2023 na capital Brasília, quando um grupo de apoiadores extremistas do ex-presidente da república causaram tumulto e destruição por não aceitarem os resultados da eleição federal de 2022, almejando um possível golpe de estado.

Como aquilo pôde ocorrer em um país que já sofreu historicamente com tantas rupturas do poder político, como um determinado grupo pôde acreditar tão fortemente em teorias conspiratórias para chegar a tal ponto de destruição material e por que não, de tentativa de destruição institucional, e como a educação da juventude brasileira tem estado perante tais cenários. O presente estudo, sob a indagação de qual a contribuição na formação política do jovem do ensino médio paulista na apropriação, conservação de ideologias políticas pré-concebidas historicamente, que caso não transformadas, podem promover a destruição de direitos sociais, é uma reflexão, que abarca, inclusive, após a pesquisa de campo com jovens nas rodas de diálogo do grupo focal, o silenciamento escolar contemporâneo, caracterizado pela supressão de vozes dissonantes e pela marginalização de narrativas críticas, o que tem revelado um desafio significativo para a educação no Brasil.

De acordo com o documento “Prevenindo o Extremismo Violento” elaborado pelo Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas em 2016, o extremismo é um fenômeno complexo, resultante de fatores históricos, políticos, econômicos e sociais, agravado por desigualdades e dinâmicas de poder regionais e globais.

Para Levitzky (2018), há cada vez mais a ascensão de governos autoritários e populistas, atacando a democracia e corroendo-as por dentro. Um fenômeno que já aconteceu anteriormente, no século XX- principalmente no continente europeu - durante as décadas de 1920 e 1930, e que segundo o autor reforça a ideia na qual apenas ferramentas jurídicas não parecem ser suficientes na sustentação de um cenário democrático e de respeito às diversidades ideológicas e políticas.

No que se refere ao Brasil, Fuks (2022) mostra que houve uma crescente polarização política no país a partir das eleições de 2018, observando que ela é mais forte entre cidadãos politicamente ativos e com níveis de escolaridade mais elevados, ou seja, a educação parece ser um fator relevante na polarização de extremos ideológicos, que no caso brasileiro tem sido assimétrica, visto um maior crescimento e radicalização da direita (Fuks, 2022). Segundo Bobbio (2011) entende-se a direita política, a vertente que congrega seus iguais e entendem a humanidade a partir de uma suposta desigualdade

natural, em detrimento de uma maior igualdade social, e que tais desigualdades não seriam possíveis de serem eliminadas em absoluto.

Esta definição ajuda a compreender boa parte do cenário descrito anteriormente e o porquê de a educação sofrer com constantes ataques e ameaças no que se refere a ela como um local de discussão e de contato com diferentes pensamentos como veremos posteriormente em uma seleção de reportagens denunciando esta questão.

Tais questões, aliadas ao que foi apontado pelo relatório da Organização das Nações Unidas (ONU, 2016), mostram que o extremismo vem aumentando exponencialmente ao redor do globo, ultrapassando fronteiras e demonstrando cada vez mais sua capacidade de disseminação global,

...há sempre a tentação de crer que estamos tratando de problemas específicos confinados a fronteiras históricas e nacionais, importantes somente para os imediatamente afetados. É justamente essa crença que se tem demonstrado invariavelmente falsa em nossa época: pode-se admitir como uma regra geral neste século que qualquer coisa que seja possível em um país pode, em futuro previsível, ser igualmente possível em praticamente qualquer outro país. (Arendt, 2012, p.222)

A fundamentação teórica desta pesquisa baseia-se nas reflexões de Hannah Arendt, cientista política e filósofa, que nasceu em 1906 e faleceu em 1975, viveu e presenciou os maiores fatos políticos do século XX, como alemã e judia, ficou em campos de concentração na Alemanha e França, fugindo para os Estados Unidos em 1941. Representante do pensamento crítico político da época escreveu sobre o totalitarismo, a revolução, a condição humana, a violência, entre outras temáticas que afligiram a condição da humanidade na segunda metade do século XX, que, para Arendt (2010), são os tempos modernos.

Arendt (2008) sempre buscou a valorização da vida e tinha como um dos pilares centrais em sua forma de pensar a necessidade de sempre questionar. Aspectos que a fizeram ser duramente criticada por diversos setores, mas também admirada por sua coragem para expor aquilo que pensava de maneira categórica e concisa.

Afirma Celso Lafer, se referindo à natureza de Arendt, no Posfácio da obra “Homens em Tempos Sombrios”, escrita por Arendt em 1968, a define como a que “gostava de contar histórias e eventos para, a partir deles, esclarecer conceitos e categorias...” (Arendt, p. 292, 2008). Os relatos arendtianos falam das pessoas no mundo, e não, ... dos mundos nas pessoas” (p.292), o que corrobora para o entendimento na obra

de Arendt para destacar a diferença entre o espaço público do privado na vida comum dos homens e mulheres, prevalecendo o domínio e importância do público, ponto de inflexão da condição de pensamento de Hannah Arendt para o pensar sobre a política.

De *natalidade e autoridade*, respectivamente, primeiro para compreendermos como se dá a questão da chegada daquilo que é novo em um mundo já construído e em contínua criação e mudança, bem como a questão da perda da autoridade docente como figura de alguém respeitado - jamais temido, visto que autoridade e autoritarismo são opostos. Conceitos presentes no capítulo “A Crise na Educação” (p.221) da obra “Entre o Passado e Futuro” (2011), escrita em 1961.

De *amor-mundi, esfera pública e privada*, respectivamente, para justificar a necessidade de se cuidar do mundo no qual vivemos, visto que ele é o único local no universo que conta com as possibilidades para o desenvolvimento da atividade humana; a questão do domínio privado, ao qual o trabalho e a obra pertencem, não necessitando da presença de outro ser humano para serem desenvolvidas e por fim, a ideia do espaço público, no qual está intimamente ligado a ação, logo, essa é a esfera que prevê a necessidade do outro para existir, já que agimos em conjunto, presentes na obra “A Condição Humana” (2010), escrita em 1958.

De *poder e violência*, para evidenciar, sob a visão da filósofa, que estão diametralmente opostos, apesar de aparecerem juntos em muitas vezes, visto que onde há violência o poder já não existe mais, sendo que ele não precisa de justificativa, mas sim, de legitimidade e, que a violência é um instrumento, logo precisa de justificativa, da obra “Sobre a Violência” (2013), escrita em 1969.

De *política*, que trata do convívio entre os diferentes e está atrelada sempre a questão da ação e da relação com o outro sendo necessária para o desenvolvimento do mundo tal qual o conhecemos, em como o de milagre, a ação que gera algo novo, o inesperado, da obra “Sobre Política” (2013), os fragmentos sobre política de 1950.

Todos estes conceitos estão atrelados em certa profundidade com a questão maior do campo educacional, visto que a escola é o momento pré-esfera pública, por isso apresenta tanto conceitos do âmbito privado quanto do mundo público. Para Arendt (2012), a importância da educação na introdução dos jovens ao mundo comum e na preservação do mundo comum é a responsabilidade compartilhada de conservar o mundo que é comum a todos os seres humanos.

Ao discutir os desafios da nossa época, enfatiza que qualquer fenômeno que ocorra em um país pode, em um futuro previsível, acontecer em praticamente qualquer

outro. Este contexto global de ascensão do extremismo e do autoritarismo reforça a necessidade de uma educação que prepare os jovens para a vida pública e para a participação ativa na esfera pública.

Segundo Arendt (2012), a educação deve proteger e renovar o mundo, promovendo a autonomia e a responsabilidade cidadã, fatores imprescindíveis para o desenvolvimento político. Como mencionado por Arendt (2021), a política é a arena onde a liberdade pode aparecer, e essa liberdade é essencial para a formação de uma sociedade democrática e justa.

De acordo com a filósofa, conforme afirma Carvalho (2014) é função crucial da escola ensinar o mundo como ele é, e não instruir os estudantes na arte de viver, assim o trabalho docente exige respeito pelo passado, pela herança que o mundo traz para cada geração que nele aporta.

... o respeito se manifesta, no caso específico de um professor, em seus esforços por iniciar os recém-chegados ao mundo nas parcelas de tradições culturais cujo ensino lhe compete. E, embora essa iniciação almeje a conservação do mundo, ela não implica sua mera reprodução. Ao contrário, ela é condição necessária para a eclosão do novo, para a possibilidade de que o milagre, que rompe a expectativa da reprodução dos processos automáticos, salve o mundo do desgaste e da ruína. (Carvalho, p.101, 2013).

Carvalho (2014) ressalta a importância do papel do professor em transmitir as tradições culturais para os estudantes, não apenas visando à conservação do conhecimento do passado, mas também à possibilidade de inovação e renovação constantes.

Essa ideia se conecta à crítica de Saviani (2005), que alguns setores da sociedade, ao dar prioridade apenas para a questão profissional, acaba muitas vezes restringindo a educação a um mero instrumento de preparação para o mercado de trabalho. Ao unir esses pensamentos, podemos perceber a necessidade de uma abordagem educacional que valorize tanto a preservação das tradições quanto a formação de indivíduos capazes de criar e transformar, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa e dinâmica.

Saviani (2005) mostra como a teoria do capital humano predominou no cenário brasileiro ao final do século XX, sendo ela uma corrente pedagógica que surgiu nos anos 1950 e 1960 e se consolidou nos anos 1970. Essa teoria defende que o investimento em educação é fundamental para o desenvolvimento econômico de um país, pois aumentaria a produtividade e a eficiência dos trabalhadores, sendo a educação vista como um meio

para aprimorar as habilidades e competências dos indivíduos, tornando-os mais aptos a atender às demandas do mercado de trabalho.

Houve movimentos contrários ainda nos anos 1980, como as correntes pedagógicas críticas, que questionavam a visão instrumental da educação e defendiam uma perspectiva mais humanista e emancipatória. No entanto, segundo Saviani (2005), essas concepções críticas não conseguiram se impor na prática educativa e a teoria do capital humano manteve sua hegemonia.

Ainda na década de 1990 do século XX, o Brasil viu crescer ainda mais a ideia da educação como instrumento de crescimento econômico, manifestados pelo apelo neoliberal que dominou parte do ocidente, aliado à chamada “década perdida”. Isso significa que a educação passou a ser priorizada como um meio para promover o desenvolvimento econômico do país, em detrimento à formação de cidadãos mais críticos e conscientes (Saviani, 2005), ocasionando num cenário de desvalorização escolar, principalmente da área de ciências humanas, ampliando ainda mais a cisão social entre as diferentes classes e a crise educacional brasileira.

Ademais, a análise da literatura existente sobre os temas relacionados a esta pesquisa, revelam uma preocupação crescente com a capacidade do sistema educacional em fomentar uma formação crítica e de cidadania participativa, como afirma Carvalho (2014) de maneira mais recente e Arendt (2012), ainda na década de 1960. É importante abordar o ensino de Filosofia e outras disciplinas da área de ciências humanas de maneira que se contraponha ao silenciamento do pensamento crítico promovido por políticas educacionais neoliberais e até mesmo pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018). Além disso, fenômenos atuais, como as ocupações estudantis e outras formas de resistência juvenil emergem como respostas significativas às tentativas de imposição de reformas educacionais descontextualizadas e prejudiciais aos estudantes (Leal, 2021).

As particularidades do ensino médio brasileiro, especialmente no contexto das reformas educacionais contemporâneas - Reforma do Ensino Médio de 2017 e a Reforma do Novo Ensino Médio de 2023. A educação no presente trabalho é vista como um espaço para o debate público e como um instrumento essencial para a crítica de ideologias fundamentalistas e fanáticas que ameaçam a democracia.

A metodologia empregada foi de natureza qualitativa (Gatti, 2010), empregou-se a técnica de grupo focal, que envolve a interação entre um pesquisador e um grupo de pessoas com características semelhantes, para coletar informações sobre suas percepções, atitudes e opiniões acerca de um determinado tema. Essa metodologia é uma abordagem

qualitativa que envolve a realização de discussões em grupo e a análise temática das falas dos participantes, segundo (Gomes, 2005). Foram realizados dois grupos focais com alunos do ensino médio de duas escolas públicas no município de Itatiba, SP, com o intuito de explorar suas percepções sobre a educação e sua contribuição na formação política. Os dados coletados foram submetidos a uma análise de conteúdo sistemática (Bardin, 2015), que envolveu as fases de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Na Educação, o grupo focal pode ser utilizado para a estruturação de ações diagnósticas e levantamento de problemas, para o planejamento de atividades educativas, como objeto de promoção em saúde e meio ambiente, e para a revisão do processo de ensino-aprendizagem (Gomes, 2005).

A análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2015), metodologia amplamente aplicada em pesquisas qualitativas, especialmente na educação, esta abordagem é sistemática e estruturada para analisar dados textuais, buscando compreender conteúdos implícitos em discursos, gestos ou frases. Essa técnica permite uma análise minuciosa e rigorosa dos dados, identificando padrões e temas relevantes, sendo útil para explorar fenômenos sociais e educacionais de forma aprofundada.

Neste palco político em que diferentes atores e ideologias se manifestam, torna-se cada vez mais necessário reforçar um modelo que respeite e proteja os valores fundamentais que sustentam a própria democracia, para que sejam valorizados e para que o Estado de direito se mantenha firme.

Destaca-se a relevância de investigar o silenciamento escolar, causado por movimentos como o Escola sem Partido e o momento político pelo qual o Brasil passou nos últimos 6 anos, bem como as suas implicações para a formação cidadã dos jovens. Ao utilizar a metodologia de grupo focal e a análise de conteúdo, e fundamentando-se nas teorias de Hannah Arendt, esta pesquisa busca oferecer uma compreensão aprofundada do silenciamento escolar e das possibilidades de resistência ao radicalismo ideológico e político através da educação.

Com o objetivo de analisar a contribuição da educação escolar na formação política dos jovens do Ensino Médio paulista, quanto a apropriação de diferentes ideologias presentes na sociedade e que reverberam no universo escolar.

No Título 1, “Referencial teórico crítico arendtiano” foi realizada uma seleção de conceitos trabalhados por Arendt e por seus intérpretes aqui no Brasil. Foi feito inicialmente uma distinção para explicitar o porquê de trabalharmos política e educação

através de suas bases, e porque esses conceitos não estão separados para ela. Após isso uma explicação dos conceitos selecionados para trabalhar nesta dissertação.

No Título 2, “Pesquisas sobre educação política na perspectiva arendtiana: um estado do conhecimento”, foram apresentadas 12 dissertações e 1 tese, para analisar e discutir no levantamento de fontes secundárias e realizar um estado do conhecimento. Além disso, foram selecionadas notícias (jornais e revistas) sobre o período político de 2018 a 2022 e conhecer a capacidade de educar da mídia (*fake news*), bem como da pressão externa sofrida pela escola e pelos docentes.

No Título 3, “Caminho metodológico da pesquisa de campo: Conhecendo e debatendo a formação política com um grupo de jovens do Ensino Médio”, foi realizada uma pesquisa de campo para conhecer a realidade social e política dos jovens matriculados nos anos 1º e 3º do Ensino Médio de duas escolas públicas no município de Itatiba, SP.

O primeiro grupo focal foi realizado com 12 estudantes, sendo 4 estudantes do 1º ano e 8 estudantes do 3º ano do ensino médio de uma Escola Estadual - aqui referida como Escola 1 (E1) - já o segundo grupo focal teve a presença de 14 estudantes, sendo 7 do 1º ano e 7 alunos do 3º ano do ensino médio de uma Escola Técnica Estadual, pertencente ao Centro Paula Souza - aqui referida como Escola 2 (E2) ambas no município de Itatiba, SP. Perfazendo o total 26 estudantes participantes.

Foi este número de estudantes por conta da abordagem singular ao empregar a metodologia de grupo focal, especificamente por ela se dar em meio a realização de rodas de conversa. Visto que esta estratégia metodológica se revela especialmente pertinente ao buscar e analisar a contribuição da educação na formação política desses jovens. E pelo fato de que os alunos do primeiro ano estão chegando na escola, em um período de adaptação e descoberta. Enquanto os alunos do terceiro ano estão prestes a concluir sua jornada no nível médio, estando mais adaptados e tendo tido todos os anos de contato com o sistema educacional.

O título 4, “Análise de conteúdo: o que dizem as entrevistas focalizadas: na visão dos estudantes”, foi realizada a análise, sob as percepções de estudantes sobre temas como *fake news*, radicalismo político e o papel da escola na formação política, utilizando a análise de conteúdo de Bardin (2015). A pesquisa, realizada em grupos focais com alunos, revela que, embora os estudantes reconheçam a importância da educação na formação de cidadãos críticos, há limitações na capacidade da escola de engajá-los adequadamente. As influências externas, como as redes sociais e a família, são frequentemente citadas

como fontes de informação, sendo importante a realização de mais pesquisas para uma compreensão mais profunda.

A partir da perspectiva de Hannah Arendt, a educação deve ir além da simples transmissão de conhecimento, promovendo o pensamento crítico, a responsabilidade política e o engajamento com o mundo. Arendt defende que a educação deve formar cidadãos comprometidos com a coletividade e com a preservação das instituições democráticas. A análise também aponta para a importância dos protestos escolares como forma de ação política e crítica ao sistema educacional, além de destacar a relevância da educação ambiental e da conscientização sobre a desigualdade social.

A reflexão final sugere que a educação deve ser um meio de promover a transformação, preparando as novas gerações para a ação política e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. A análise sublinha a necessidade de uma educação que prepare os jovens para pensar criticamente, ao invés de apenas absorver conteúdos passivos, ajudando a combater a polarização e o radicalismo.

2. A FORMAÇÃO POLÍTICA NO ENSINO MÉDIO SOB A REFLEXÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO ARENDTIANO

A contribuição da educação e da escola na formação política de estudantes do ensino médio é essencial, visto o atual cenário de radicalização no espaço público, bem como de certa beligerância que pôde ser vista em nosso país no dia 08 de janeiro de 2023 em Brasília. Baseado nos conceitos propostos por Arendt (2012), uma filósofa e cientista política do século XX, destacou a importância da educação na introdução dos jovens ao mundo comum e na preservação do “*Amor Mundi*” — a responsabilidade compartilhada de conservar o mundo que é comum a todos os seres humanos.

Em um primeiro momento é primordial distinguir que para Arendt (2012), a crise enfrentada pela educação não tem origem em si própria, mas advém de fatores externos, visto que o título dado pela autora é “A crise na educação” e não “A crise da educação”. De acordo com Arendt (2012), é função crucial dos educadores capacitar os jovens a compreenderem o contexto e o legado histórico da sociedade, preparando-os para uma participação política consciente e responsável.

Ao dialogar com as ideias da autora, este trabalho auxilia em como a educação molda as perspectivas políticas dos estudantes, contribuindo para sua formação cidadã e efetiva participação política, tendo foco duas escolas diferentes. Tal abordagem se alinha com a visão de Hannah Arendt sobre a educação como um elemento vital na transição da esfera privada para a pública, influenciando a capacidade dos jovens de compreenderem, refletirem e, eventualmente, transformarem o mundo que herdam.

Arendt (2008) foi uma filósofa/cientista política do século XX, estudiosa dos mais variados temas, perpassando em sua obra por conceitos como violência, poder, autoridade e até mesmo educação. Contudo, seu maior enfoque foi no estudo dos movimentos totalitários e das massas, fenômenos que para ela distinguiram o século vivenciado de qualquer outro anterior.

Apesar de não ter sido a Educação seu principal campo de análise, Arendt abordou este tema alguns momentos em ensaios, tais como “A crise na educação” e “Reflexões sobre Little Rock”, aproximando-a de áreas como Política, Ação e Organização Social, destacando nesta área a natalidade e o que ela mesma chamou de *Amor Mundi*, conceito que implica em conservar o mundo comum a todos os seres humanos, um altruísmo e empatia para proteger e conservar o lugar que é comum à humanidade.

Justamente é este comprometimento com o mundo que baliza os ideais arendtianos com relação à educação, tendo ela um comprometimento fundamental na formação de cidadãos responsáveis e participativos. Ao introduzir os alunos ao mundo e ao legado histórico da sociedade, os educadores capacitam os jovens a compreenderem o contexto e momento em que vivem, algo primordial aos olhos da filósofa, pois isso contribui para a mudança social de maneira racional, significativa e justa.

Segundo Arendt (2012), esse papel do educador é de grande responsabilidade nesse processo, visto que os professores não apenas transmitem conhecimento, mas também moldam a perspectiva dos alunos sobre o mundo, sendo válido ressaltar que não seja imposto em momento algumas suas próprias visões, mas sim que promovam a reflexão crítica e o pensamento independente.

Em “A crise da educação” – publicado em 1959 - Arendt oferece uma profunda análise sobre o cenário existente naquele período, enfatizando que os problemas educacionais não se limitam a fronteiras nacionais, mas teriam implicações globais, assim como qualquer outro revés social.

Neste escrito é destacado que a essência do problema educacional está intimamente ligada com a natalidade, ou seja, no fato de que seres humanos nascem no mundo, mas que as adversidades podem surgir do choque entre as diferentes gerações existentes e o modo como cada uma responde aos contratemplos existentes. Tal cenário se torna desastroso quando respondemos com ideias preconcebidas anteriormente, já que se perde a oportunidade de uma verdadeira reflexão, ainda julgando como incorreta a ideia de usar a educação para a criação de um "mundo novo" com traços antigos a partir das crianças, alertando contra a intervenção dos adultos no futuro dos recém-chegados.

A filósofa enfatiza a necessidade de proteger a infância e permitir que as crianças cresçam em um ambiente seguro e gradualmente se incorporem ao mundo dos adultos, por isso Arendt (2012) diz que a educação é um campo separado da política, sendo a primeira um momento pré-político, no qual os alunos terão contato com o mundo como ele é, função que cabe ao docente realizar.

Para ela, os professores não devem ensinar os discentes uma arte de viver, mas sim trazer todo o arcabouço histórico produzido socialmente até aquele período, não fugindo de sua responsabilidade como um dos responsáveis pela situação em que tal período se encontra, mas deixando aos recém-chegados a possibilidade de transformar tal cenário, conforme:

Em todo caso, todavia, o educador está aqui em relação ao jovem como representante de um mundo pelo qual deve assumir a responsabilidade, embora não o tenha feito e ainda que secreta ou abertamente possa querer que ele fosse diferente do que é. Essa responsabilidade não é imposta arbitrariamente aos educadores; ela está implícita no fato de que os jovens são introduzidos por adultos em um mundo em contínua mudança. (Arendt, 2012, p.239)

Tal defesa pode soar como uma ode ao estado atual, entretanto, quando se aprofunda à análise proposta por Arendt, é possível compreender que para ela se trata do oposto:

Tal atitude conservadora, em política - aceitando o mundo como ele é, procurando somente preservar o status quo -, não pode senão levar à destruição, visto que o mundo, tanto no todo como em parte, é irrevogavelmente fadado à ruína pelo tempo, a menos que existam seres humanos determinados a intervir, a alterar, a criar aquilo que é novo. (Arendt, 2012, p.242)

É injusto deixar apenas para as gerações mais novas a tarefa de modificar o mundo na qual se encontra, é como imputar uma responsabilidade grande demais para os mais inexperientes, no entanto, também é inadequado direcionar quais os caminhos devem ser seguidos

Nossa esperança está pendente sempre do novo que cada geração aporta; precisamente por basearmos nossa esperança apenas nisso, porém, é que tudo destruímos se tentarmos controlar os novos de tal modo que nós, os velhos, possamos ditar sua aparência futura. Exatamente em benefício daquilo que é novo e revolucionário em cada criança é que a educação precisa ser conservadora; ela deve preservar essa novidade e introduzi-la como algo novo em um mundo velho que, por mais revolucionário que possa ser em suas ações, é sempre, do ponto de vista da geração seguinte, obsoleto e rente à destruição. (Arendt, 2012, p.243)

Esta interposição é reafirmada por Carvalho (2014), pois em sua análise, educar significa agir sobre um sujeito que se constrói em continuidade, tendo relações favoráveis, ou de confrontos com as chamadas heranças simbólicas, transcendendo o passado como o futuro, com a reafirmação de que “seu trabalho exige respeito pelo passado e compromisso com o futuro, em um mundo que glorifica sem cessar o consumo e o gozo da vida presente.” (Carvalho, 2014 p.978)

Por isso, a Educação é tratada pela filósofa como um estágio anterior à Política, já que ela deve ensinar às crianças o que o mundo é, em vez de tentar iniciá-las na arte de

viver, bem como a importância de manter a linha entre crianças e adultos, sem torná-la um muro que as isola da comunidade dos adultos.

Esclarecendo este ponto, Carvalho (2014, p.815) afirma que esta separação não deve entender a educação como apolítica - nem as instituições e nem suas práticas - pois, ela está situada num nível intermediário, que apesar de sua extrema relevância e peso para ação política, preserva uma natureza específica de princípios e ações, sendo assim, sua separação busca evitar uma confusão que possa advir da junção destes dois campos, sem jamais isolá-los um do outro. A escola tem um papel imprescindível nesta questão dialógica entre a esfera política e seu âmbito predecessor, pois

Normalmente a criança é introduzida ao mundo pela primeira vez através da escola. No entanto, a escola não é de modo algum o mundo e não deve fingir sê-lo; ela é, em vez disso, a instituição que interpomos entre o domínio privado do lar e o mundo com o fito de fazer com que seja possível a transição, de alguma forma, da família para o mundo. (Arendt, 2012, p.238)

Embora para a filósofa a educação deva ser separada da atividade política, há uma relação intrínseca entre ambas, que seria a preparação da nova geração para a participação ativa na vida política. Arendt acredita que a escola desempenha um papel fundamental ao introduzir a criança no mundo e possibilitar a transição da esfera privada do lar para a esfera pública do mundo. Essa transição é essencial para o desenvolvimento da criança como um membro ativo da sociedade e como um participante político engajado e com senso de responsabilidade para com o mundo comum.

Além disso, Arendt (2012) enfatiza a importância da educação no cultivo do pensamento crítico, pois através da educação os alunos são apresentados ao mundo como ele é, sendo incentivados a pensar de forma independente, a questionar o *status quo* e desenvolver as suas próprias opiniões políticas. Desta forma, a educação desempenha um papel crucial na formação de indivíduos para se tornarem cidadãos ativos e engajados que contribuem para o funcionamento democrático da sociedade.

Conforme explicitado por Carvalho (2014), é necessário elucidar o significado da distinção de Arendt entre educação e política, enfatizando que ela não nega os aspectos políticos da educação, mas especifica as peculiaridades de ambos os domínios, destacando o significado político da experiência escolar, que muitas vezes é negligenciada, ou que as escolhas no currículo e nos materiais educacionais sempre têm uma dimensão política e ideológica, e que esse entendimento não deve ser banalizado.

Ademais, Carvalho (2014) também ressalta que para Arendt o exame da crise na educação não deve se limitar à perícia pedagógica, mas deve preocupar todas as pessoas interessadas no mundo, dando ênfase ao fato que as respostas práticas aos desafios educacionais exigem reflexão, julgamento e consideração de fatores éticos e políticos, em vez de confiar apenas no conhecimento técnico e científico, afirmando que as decisões relativas ao acesso à educação, diretrizes curriculares e mecanismos de seleção são de natureza ética e política e devem envolver toda a comunidade política.

Na abordagem das esferas pública e privada, na obra “A Condição Humana” e suas implicações na Educação”, a filósofa direciona sua abordagem para as condições aos quais os seres humanos são submetidos ao mundo, condições sob a qual a vida é dada ao ser humano e como tudo aquilo com o que temos contato, torna-se passível para nossa existência (Hill, 2021). É nesta obra que Arendt (2020) distingue de maneira clara o que é a esfera pública e privada, abordando a importância de ambos para a vida humana.

A esfera pública é o espaço em que há o domínio da ação e do discurso, onde os indivíduos se revelam uns aos outros e se envolvem em atividades coletivas, seja ela de ação política e do discurso público, onde os indivíduos se reúnem para discutir e decidir sobre questões comuns. É caracterizada pela visibilidade e permanência das ações. É no espaço público que a liberdade política se manifesta e onde a pluralidade humana pode ser plenamente experimentada.

Por outro lado, a esfera privada está associada ao lar e à família, focando nas necessidades da vida e caracterizada pela privacidade e exclusão da visão pública. No espaço público, a liberdade política se manifesta e a pluralidade humana pode ser plenamente experimentada. O espaço privado, por outro lado, é o domínio do lar e da família, onde as necessidades básicas da vida são atendidas. É caracterizado pela privacidade e pela exclusão da visibilidade pública. Arendt argumenta que a distinção entre esses dois espaços é essencial para a dignidade humana, pois permite um equilíbrio entre a esfera pessoal e a participação pública.

Na educação, a distinção entre espaço público e privado tem implicações significativas. As escolas, como instituições públicas, devem proporcionar um ambiente onde os estudantes possam experimentar e entender a importância da ação e do discurso público. Elas devem preparar os jovens para a participação ativa na vida pública, por meio do cultivo de habilidades como comunicação, julgamento e deliberação. Simultaneamente, devem respeitar a privacidade dos estudantes, proporcionando um espaço seguro onde possam desenvolver suas identidades individuais.

Quanto ao conceito de Política e Milagre em "O Que é Política?", Arendt define política como a convivência entre diferentes, emergindo no "entre-os-homens", exemplificando que ela não pode ser relacionada com a família:

As famílias são fundadas como abrigos e castelos sólidos no mundo inóspito e estranho no qual se precisa ter parentesco. Esse desejo leva a perversão fundamental da coisa política porque anula a qualidade básica da pluralidade ou a perde através da introdução do conceito de parentesco. (Arendt, p. 22, 2021)

Sendo organizada pela igualdade relativa que permite a coexistência de múltiplas perspectivas. Para ela, a política não é simplesmente um meio para alcançar fins econômicos ou sociais, mas um fim em si mesmo, baseado na interação e na deliberação coletiva. A política é a esfera em que os seres humanos podem mostrar quem são através de suas ações e palavras, e onde podem buscar a imortalidade ao serem lembrados pelas gerações futuras. Ela enfatiza a importância da opinião pública e do julgamento, sugerindo que a formação de opinião é essencial para uma vida política saudável.

Arendt (2021) ainda discute o conceito de milagre de uma maneira profunda e interligada com a noção de liberdade e ação humana. O milagre está intrinsecamente ligado à capacidade humana de iniciar algo novo, de agir e transformar as circunstâncias. Ela define milagre como "o poder impor um novo começo, começar algo de novo, tomar iniciativa" (Arendt, p.44, 2021). Esse poder de começar, inerente a cada ser humano pelo simples fato de nascer, representa a capacidade de fazer o improvável e o incalculável.

Ainda, argumenta que, no contexto político, o milagre da ação humana manifesta-se na liberdade. Ela sugere que a política, sendo o espaço da ação humana, é o lugar onde milagres podem ser aguardados, pois:

Se o sentido da política é a liberdade, isso significa que nesse espaço — e em nenhum outro — temos de fato o direito de esperar milagres. Não porque fôssemos crentes em milagres, mas sim porque os homens, enquanto puderem agir, estão em condições de fazer o improvável e o incalculável e, saibam eles ou não, estão sempre fazendo. (Arendt, p. 44, 2021)

A ideia de milagre reflete a capacidade humana de renovação contínua, atrelada ao conceito de natalidade também discutido pela filósofa, já que trata da introdução do novo no mundo existente. Este conceito é fundamental para compreender a visão arendtiana da política como o domínio da liberdade, local em que a ação humana é capaz

de transcender as limitações do determinismo histórico e social, criando inícios e mudando o curso da história.

Portanto, o milagre, para Arendt (2021), é uma metáfora poderosa para a ação humana livre e criativa, que desafia as probabilidades e transforma a realidade. Essa visão é central para a compreensão de sua filosofia política, onde a ação e a liberdade são pilares fundamentais.

No contexto educacional, isso implica que a educação deve ir além da transmissão de conhecimento técnico ou científico. Deve focar no desenvolvimento da capacidade de julgamento crítico, da habilidade de formar e expressar opiniões e de incentivar a ação. As escolas devem ser lugares par que os estudantes aprendam a participar do discurso público, respeitar a diversidade de opiniões e engajar-se em deliberações coletivas.

Em "Sobre a Violência", Arendt (2018) faz uma distinção clara entre poder e violência, argumentando que estes são conceitos opostos, apesar de em muitas vezes aparecer em conjunto. O poder é a essência de todo governo legítimo e reside na capacidade de um grupo de agir em conjunto e alcançar propósitos comuns, “o poder é de fato a essência de todo governo, e não há violência” (Arendt, p.68, 2018). O poder é sustentado pelo consentimento e pela legitimidade, e não requer justificção externa.

A violência, por outro lado, é por natureza instrumental e serve para multiplicar a força física, mas não pode criar poder. Arendt observa que a violência é justificável apenas como um meio para fins determinados, mas é intrinsecamente destrutiva e tende a minar o poder ao invés de fortalecê-lo:

A violência é por natureza instrumental; como todos os meios, ela sempre depende da orientação e da justificção pelo fim que almeja. E aquilo que necessita de justificção por outra coisa não pode ser a essência de nada. (Arendt, p. 68, 2018)

Poder e violência são opostos; onde um domina absolutamente, o outro está ausente. A violência aparece onde o poder está em risco, mas, deixada seu próprio curso, conduz à desapareição do poder. (Arendt, p. 73, 2018)

Ela argumenta que onde o poder domina absolutamente, a violência está ausente, e a violência aparece quando o poder está em risco. Na educação, essa distinção fornece um claro apontamento para que as instituições educativas foquem na construção de poder através da cooperação e da ação coletiva, em vez de recorrer a métodos coercitivos ou violentos. As escolas devem ser ambientes onde os estudantes aprendam a trabalhar

juntos, resolver conflitos de maneira pacífica e construir legitimidade através do respeito mútuo e da colaboração.

No texto "A Crise na Educação", Arendt (2012) aborda a questão da natalidade, destacando a importância de cada novo nascimento como um novo começo, trazendo novas possibilidades e potencialidades para o mundo, um conceito que se une muito bem a ideia de milagre proposta por ela em sua obra "O que é Política?" (2021). A educação, portanto, é vista como a responsável pela introdução de novos seres humanos no mundo comum, um processo que envolve tanto a transmissão da herança cultural que desenvolvemos como humanos até aqui, quanto a preparação para a inovação e a mudança.

É válido ressaltar que para ela, a crise que intitula sua obra é externa à educação em si, representada em um cenário muito maior, conforme explicitado por Hill (2021) "a ascensão da modernidade destruiu a habilidade de distinguir entre as diferentes formas da atividade humana e seus correspondentes domínios". É esta ascensão da modernidade que também culminou na crise não apenas na educação, mas sim nos mais diversos setores, e que a crise em si não é um problema, mas sim um momento para analisarmos os acontecimentos e fatos que nos trouxeram até ela.

A crise na educação surge quando as ideias preconcebidas são aplicadas de forma rígida, sem reconhecer a novidade e a singularidade de cada situação educativa, ou seja, quando recorremos aos preconceitos e as fórmulas já aplicadas anteriormente na tentativa de obter um novo resultado com algo já realizado. Arendt (2012) também discute nesta obra a questão da autoridade na educação, argumentando que ela é essencial para guiar e orientar os novos membros da sociedade, proporcionando um sentido de continuidade e estabilidade, e que a autoridade docente passa a ser perdida quando é retirada dela a sua própria essência, ou seja, quando o docente já não possui domínio sob sua área.

Por fim, para superar essa crise, Arendt (2012) sugere que a educação deve ser um processo dinâmico e adaptativo, respeitando a originalidade de cada geração, deixando que ela seja espontânea e respondendo às mudanças e desafios contemporâneos. Já a questão da autoridade educativa deve ser exercida de forma a incentivar a curiosidade e a criatividade, e nunca sufocar a inovação e o questionamento com uma rigidez dogmática, ou violenta.

A pensadora oferece uma visão profunda e complexa sobre os aspectos fundamentais da vida humana e das estruturas políticas, com implicações significativas para a educação. Sua distinção entre os espaços público e privado, sua definição do

conceito de política, e suas análises sobre poder, violência, natalidade e autoridade fornecem *insights* valiosos para a formação de cidadãos conscientes e ativos.

Educar, na perspectiva arendtiana, é preparar os indivíduos para a ação coletiva e a participação na vida pública, cultivando a capacidade crítica e o respeito pela diversidade e pela autoridade legítima. As instituições educativas devem ser espaços de pluralidade e inovação, onde os jovens possam desenvolver suas capacidades de julgamento e deliberação, essenciais para uma vida política saudável.

3. PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO E POLÍTICA NA PERSPECTIVA ARENDTIANA: ESTADO DO CONHECIMENTO

De acordo com Morosini (2014), o estado do conhecimento refere-se ao processo de identificar, registrar e categorizar a produção científica dentro de uma área de estudo específica e em um período determinado. Esse conceito envolve a análise de periódicos, teses, dissertações e livros sobre um tema específico, permitindo uma reflexão e síntese das produções já existentes. Utilizar o estado do conhecimento é fundamental, visto que nos ofereceu um mapeamento das ideias correntes, garantindo segurança sobre as fontes de estudo.

Além disso, seu uso nos auxiliou na localização e orientação dos passos da investigação, permitindo uma observação da produção intelectual relacionada ao seu objeto de pesquisa. Também nos deu uma visão abrangente e atual dos movimentos de pesquisa ligados ao objeto de investigação.

Na plataforma Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), em pesquisas de mestrado e doutorado na área de humanas, uma vez que, Arendt aparece como referência em mais de uma área específica dentro da área maior da Ciências Humanas, foram utilizadas as palavras-chave:

1ª) "Hannah Arendt educação", houve um total de 203 resultados, o que indica a quantidade de pesquisas que abordam a relação entre Hannah Arendt e o campo da educação, com pesquisas também realizadas no campo da Filosofia, em 01/10/2023.

2ª) "Educação Política Ideologia", houve um total de 1891 resultados, o que nos fez refinar a busca para o público-alvo desta pesquisa. Assim, foram encontrados 265 resultados para "Política Ideologia Ensino Médio", em 02/10/2023.

Foram selecionados 13 trabalhos que estão mais próximos deste ideal de pesquisa, sendo escolhidas 12 dissertações e 1 tese de doutorado. A primeira tabela foi organizada com os resultados dos primeiros descritores, "Hannah Arendt; Educação", já a segunda tabela foi formatada com a segunda pesquisa, utilizando como base os descritores "Educação; Política; Ideologia".

Tabela 1: Teses e dissertações: "Hannah Arendt e a Educação"

T/D	Ano	Título	Autor/Orientador	Palavras-Chave
-----	-----	--------	------------------	----------------

D1	2021	O ensino de filosofia entre vida ativa e vida contemplativa: possibilidade da experiência de pensar e pensar a experiência no nível médio	Pedro Secundino De Souza Maciel/ Deodato Ferreira Da Costa - PPG/Filo	Filosofia-Estudo e Ensino; Banalidade do mal; Filosofia-E ensino Médio; Abordagem didático-filosófica
D2	2010	Educação e política em Hannah Arendt: um sentido político para a separação	Erica Benvenuti / José Sérgio Fonseca De Carvalho - PPG/Edu	Filosofia da Educação, Hannah Arendt, Política, Responsabilidade
D3	2022	Amor mundi: educação e política segundo Hannah Arendt e Paulo Freire	Camila Crispim Bastos, Paulo Cesar Duque Estrada - PPG/Filo	Amor mundi; educação; política; liberdade; mundo
D4	2012	Hannah Arendt e a crise da Educação como crise político-filosófica da modernidade	Bárbara Romeika Rodrigues Marques / Rodrigo Ribeiro Alves Neto - PPG/Filo	Hannah Arendt; Educação; Crise; Modernidade; Autoridade; Espaço Público.
D5	2007	Hannah Arendt e a separação entre política e educação	Manuela Chaves Simões Ferreira/ Maria De Fátima Simões Francisco - PPG/Edu	Educação; Filosofia da educação; Hannah Arendt
T1	2015	Hannah Arendt e Paulo Freire A Educação e o Compromisso com a Conservação e a Transformação do Mundo	Lizandra Andrade Nascimento/Gomercin do Ghiggi - PPG/Edu	Hannah Arendt. Paulo Freire. Conservação. Transformação. Amor ao mundo.

Fonte: Elaborado pelos autores

A D1 explora uma abordagem metodológica baseada em metáforas para o ensino de filosofia no nível médio, tendo como base a filosofia de Hannah Arendt. O objetivo principal é investigar o estatuto do pensamento e as pistas metodológicas nas obras de Arendt para contribuir para a abordagem didático-filosófica no ensino de filosofia. A pesquisa analisa conceitos como os modos de vida ativa e contemplativa na obra de Arendt e busca identificar elementos filosófico-metodológicos para a educação básica. Além disso, propõe a elaboração de um boletim didático-filosófico. A dissertação também enfatiza a importância do ensino de filosofia na promoção do pensamento reflexivo e na autonomia do pensamento, visando evitar a "banalidade do mal" e contribuir para a preservação e renovação do mundo.

A D2 aborda a relação entre educação e política a partir do pensamento de Hannah Arendt. Analisa como Arendt reflete sobre a crise da educação a partir de suas

considerações sobre a política, apesar de afirmar uma separação radical entre ambas. A pesquisa questiona por que Arendt considera a educação como pré-política e como a noção de natalidade está ligada à educação e à política. Ela explora as implicações políticas da educação e como a educação contribui para a preservação do mundo como o centro da política. Além disso, a dissertação discute como a atual crise do mundo afeta a educação.

A D3 investiga a relação entre educação e política, com foco na noção de liberdade em Hannah Arendt e Paulo Freire. Argumenta que ambos os pensadores conectam a educação e a política por meio da noção de liberdade, enfatizando a importância da educação na formação de cidadãos comprometidos com a coexistência. A pesquisa sugere que a educação não pode ser politicamente neutra, pois está a serviço da política por meio do amor ao mundo e do compromisso com a renovação do espaço público.

Na D4 é explorado a reflexão de Hannah Arendt sobre a crise na educação no mundo contemporâneo, considerando-a como uma crise político-filosófica da modernidade. Investigando o impacto do fim da tradição metafísica, a quebra da autoridade, o obscurecimento da esfera pública e a alienação moderna do mundo, a pesquisa busca entender como esses elementos afetam a capacidade humana de construir, conservar e compartilhar um mundo comum. A dissertação destaca a importância da educação na preservação e na renovação do mundo.

Na D5 é feita uma pesquisa teórica que se aprofunda nos conceitos e ideias de Hannah Arendt, especificamente abordados em seu artigo "Reflexões sobre Little Rock". Arendt advoga pela segregação entre educação e política como um meio de preservar a autoridade dentro do ambiente escolar. O estudo analisa a ascensão da esfera social e a suplantação da ação pela conformidade, uma tendência que coincide com a crise da autoridade na sociedade moderna. Além disso, investiga a perspectiva de Arendt sobre a política, estabelecendo uma comparação entre as eras Antiga e Moderna, identificando o declínio da autoridade na política durante a segunda. A dissertação estabelece uma conexão significativa entre esses fenômenos e a crise da educação, propondo a separação da educação e da política como uma estratégia para abordar essas questões.

A T1 faz um destaque do caráter conservador da educação, que busca proteger as crianças de uma exposição precoce ao mundo público, ao mesmo tempo em que promove a renovação do mundo através da ação política. A pesquisa se baseia nas ideias de Hannah Arendt e Paulo Freire, explorando temas como natalidade, amor e autoridade. Esta tese argumenta que a educação deve ser conservadora, protegendo as crianças e o mundo, mas

também deve ser transformadora, promovendo a renovação do mundo por meio da ação política coletiva e demonstrando amor pelo mundo. Para investigar as possibilidades de uma educação comprometida com o mundo, a pesquisa utiliza uma perspectiva hermenêutica, analisando as noções de natalidade e acaba por explorar as responsabilidades da educação em relação aos educandos.

A autoridade docente é discutida a partir das concepções de Arendt e Freire, questionando como ela é constituída e quais são suas implicações nas relações estabelecidas em sala de aula. Em suma, a autoridade é vista com bases no domínio de conteúdos e na responsabilidade pelo mundo comum, e a formação dos educadores é considerada fundamental, não apenas em termos de competências para o ensino, mas também em relação ao compromisso com a comunidade escolar e seu entorno.

A tese enfatiza a importância da reconciliação com o mundo, destacando que a indiferença profissional pode prejudicar a capacidade de educar. Além disso, aborda a relação entre o pensamento e a educação, ressaltando que o ensino vai além da transmissão de conhecimento e habilidades, demandando uma busca pelo significado e compreensão, estabelecendo formas únicas de relação com o mundo e com os outros, ou seja, a tese oferece reflexões sobre as responsabilidades das gerações adultas em relação às crianças e aos jovens, enfatizando a importância de uma educação que proteja, mas ao mesmo tempo renove, e exerça autoridade responsável para promover amor pelo mundo e pela esfera pública.

Cada dissertação e tese apresentada na Tabela 1 se relaciona com a visão de Hannah Arendt sobre a importância da educação como um processo fundamental para a formação de cidadãos críticos e participativos, capazes de agir de forma autônoma e responsável na esfera pública.

Tabela 2: Teses e dissertações “Educação Política Ideologia”

T/D	Ano	Título	Autor/Orientador	Palavras-Chave
D6	2022	Filosofia E Currículo: Efeitos Do Neoliberalismo E O Silenciamento Do Pensamento Crítico Na Nova Base Nacional Comum Curricular	Paulo Henrique Barbosa / Erika Virgilio Rodrigues Da Cunha - PPG/Edu	Disciplina de Filosofia; Política Curricular para o Ensino Médio; Base Nacional Comum Curricular
D7	2020	Reflexões sobre o Totalitarismo a partir de Hannah Arendt e Eric	Rodolfo Rodrigues Medeiros / Galileu	Hannah Arendt; Eric Voegelin;

		Voegelin: uma proposta para o ensino de Filosofia no Ensino Médio	Galilei Medeiros de Souza - Depto. Filo.	Totalitarismo; Ensino de Filosofia no Ensino Médio
D8	2021	As ocupações estudantis secundaristas no Brasil e no Espírito Santo (2015-2017): processo de enfrentamento a imposição da reforma do ensino médio e da EC 95 do governo de Michel Temer	Fernando De Oliveira Leal / Marcelo Lima - PPG/Edu	Ocupações estudantis; PEC nº 241/2016; MP nº 746/2016; Políticas educacionais e juventude
D9	2021	Theodor Adorno e a Educação para a emancipação dos estudantes do ensino médio.	Fluvia Gracielle Soares Ramos / Fabia Magali Santos Vieira - PPG/Filo	Educação; Emancipação. Ensino Médio. Filosofia
D10	2017	Política e ideologia no discurso sobre a crise da educação: análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: as noções de formação e conhecimento	Hobert Valdir Dos Santos / Carlos Antonio Giovinazzo Junior - PPG/Edu	Educação - Século 21; Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil); Ensino Médio - Brasil - Currículos
D11	2021	Ética e Formação: O conteúdo de Ética no ensino de Filosofia do Ensino Médio.	Diego Silva Rodrigues Da Costa / Maria Terezinha Bellanda Galuch - PPG/Edu	Educação; Ética; Filosofia; Ensino Médio; Teoria Crítica
D12	2019	O ensino de filosofia no nível médio na perspectiva da práxis gramsciana	Vagner Marcos Costa Lima / José Renato De Araujo Sousa - PPG/Filo	Gramsci; Intelectual Orgânico; Escola; Professor; Transformação social; Cotidiano.

Fonte: Elaborado pelos autores

A D6 aborda a política curricular do Ensino Médio, focando no ensino de Filosofia, em meio ao avanço do neoliberalismo na educação. O estudo busca entender as disputas ideológicas relacionadas à política curricular do Ensino Médio, analisando documentos educacionais recentes e problematizando o projeto de formação de jovens promovido pelo neoliberalismo. A pesquisa se baseia em uma abordagem qualitativa e utiliza a Análise Documental para coletar dados de documentos que regulam o Ensino Médio no Brasil. O método do Ciclo de Políticas de Stephen Ball e Richard Bowe é adotado para a análise discursiva e textual da política. Conclui que a Reforma do Ensino Médio não trouxe inovação educacional, mas recorreu a paradigmas antigos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) segue uma ideologia neoliberal, priorizando habilidades e competências em detrimento da formação humanística. Disciplinas como a

Filosofia são relegadas por não se encaixarem nos objetivos mercantilistas do sistema educacional atual.

Já a D7 tem como objetivo criar, aplicar e avaliar um elemento didático textual para ensinar aos estudantes do Ensino Médio conceitos filosóficos relacionados aos movimentos totalitários, com base nas obras de Hannah Arendt e Eric Voegelin. O problema central da pesquisa é como o estudo da filosofia política desses filósofos em relação aos fatores que contribuíram para o totalitarismo alemão pode servir como uma ferramenta para combater ideologias totalitárias e promover atividades filosóficas no ensino. A hipótese é que a análise das obras de Arendt e Voegelin em relação aos fatores que contribuíram para o totalitarismo pode equipar os estudantes com o conhecimento necessário para reconhecer táticas ideológicas totalitárias em sua vida cotidiana. A dissertação é dividida em seções que abordam os conceitos de Arendt e Voegelin, bem como a metodologia de ensino e a avaliação do material didático. Ela destaca como a compreensão desses conceitos pode ser uma ferramenta valiosa na luta contra estratégias ideológicas totalitárias.

A D8 fez uma análise do movimento de ocupações de escolas como uma forma de resistência às políticas educacionais neoliberais de austeridade fiscal no Brasil e no estado do Espírito Santo em 2015 e 2016. A pesquisa se baseia em conceitos como Estado, bloco no poder, hegemonia e estratégias de guerra de movimento e guerra de posições. O estudo envolveu análise documental de diversas fontes, incluindo fontes oficiais, mídia empresarial, mídia alternativa e redes sociais, que documentaram a formulação de reformas neoliberais no ensino médio. Além disso, foram realizadas entrevistas com líderes estudantis que participaram das ocupações em escolas da Grande Vitória.

O movimento de ocupações de escolas se espalhou por várias regiões do Brasil, envolvendo centenas de escolas, e teve um impacto significativo no Espírito Santo, com dezenas de escolas ocupadas. Os estudantes envolvidos nas ocupações eram predominantemente de origem popular, incluindo jovens trabalhadores, mulheres, negros, negras e jovens LGBT. Esse movimento trouxe uma nova forma de luta na educação, fortalecendo a auto-organização estudantil, promovendo o debate democrático e envolvendo diversos setores democráticos na defesa da educação.

Apesar dos esforços do bloco no poder para reprimir os estudantes e aprovar reformas educacionais, os estudantes conseguiram ampliar suas forças e garantir alguns pequenos recuos nas reformas. No Espírito Santo, as ocupações contribuíram para uma mudança na dinâmica política, culminando na eleição de um novo governador e na

revisão de posições no projeto educacional local. O movimento de ocupações desempenhou um papel importante na resistência às políticas neoliberais na educação e na recomposição das forças políticas no estado.

Esta dissertação aborda o conceito de emancipação à luz do pensamento iluminista e da filosofia adorniana. No período iluminista, a busca pelo esclarecimento e a autonomia do pensamento eram fundamentais para criar uma sociedade mais justa e igualitária. No entanto, os ideais iluministas não se concretizaram completamente, e o processo de esclarecimento acabou se transformando em uma espécie de semiformação, levando à perda de identidade e à coisificação do indivíduo.

A D9 foi uma pesquisa realizada em uma escola pública no Norte de Minas Gerais, com o objetivo de contribuir para o processo de emancipação dos estudantes do Ensino Médio. Através da filosofia adorniana, a pesquisa buscou identificar pontos críticos no sistema de manipulação dos sujeitos e explorar como a emancipação pode ser alcançada na educação, especialmente no ensino de Filosofia. Nela se propõe que a emancipação seja construída a partir dos encontros na escola, reconhecendo esses encontros como fontes de formação cultural. O ensino de Filosofia é visto como uma ferramenta para ressignificar a educação, não apenas como algo ideológico, mas como uma busca pelo conhecimento. A relação entre educação e emancipação é explorada, destacando como a prática filosófica pode despertar o pensamento crítico, a participação ativa e a consciência dos estudantes, promovendo a formação de sujeitos esclarecidos, autônomos e emancipados.

A D10 colocou como foco a análise dos sentidos atribuídos à chamada "crise da educação". Para tornar esse tópico mais concreto, a pesquisa utilizou de ponto de partida o relatório Delors, intitulado "Educação – um tesouro a descobrir", e investiga o impacto deste relatório na elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio no Brasil, em particular, no que se refere à concepção de conhecimento e formação. Nesta dissertação se explorou como o entendimento da crise na educação foi interpretado pelo governo brasileiro naquela época e como essas interpretações foram usadas para implementar mudanças no currículo do Ensino Médio. Portanto, o estudo busca compreender como a ideia de crise na educação influenciou as políticas educacionais e curriculares no Brasil, especialmente no Ensino Médio.

A D11 parte de que a ética é considerada um elemento crucial na formação da humanidade, e os desafios da educação contemporânea são vistos como reflexos das incoerências políticas, econômicas e sociais que afetam o pensamento e as ações dos

indivíduos. Ela se utilizou da Teoria Crítica da Sociedade como base, buscando compreender como o ensino da ética no Ensino Médio, especificamente na disciplina de Filosofia, influencia a formação dos alunos. A metodologia da pesquisa envolveu um estudo bibliográfico e a análise do livro didático "Filosofando: introdução à filosofia" (Aranha; Martins, 2016) para coletar dados relacionados à relação entre o conteúdo ético e a formação dos alunos na sociedade.

Conceitos como indústria cultural, razão instrumental e indivíduo foram usados para investigar a relação entre ética e formação dos alunos no contexto educacional atual. A pesquisa contextualiza a ética na história, desde a Paideia grega até a influência capitalista, que afetou a consciência e individualidade dos sujeitos. A partir do século XX, a educação foi entendida como um meio de adaptação e flexibilização dos indivíduos aos modos de produção capitalista. Para isso o estudo analisou o conteúdo ético proposto no livro didático "Filosofando" utilizado na maioria das escolas estaduais de Maringá, PR, no período de 2018-2020, focando em duas unidades de análise, "Ética e coesão social" e "Ética para as relações produtivas", destacando como esses mecanismos ideológicos promovem a pseudoliberalidade, a competitividade e a necessidade constante de desenvolvimento de habilidades e competências para a sobrevivência na sociedade.

No entanto, a pesquisa concluiu que o conteúdo filosófico desse livro didático, que se adapta à sociedade, não promove a reflexão crítica necessária para a autonomia e emancipação dos alunos, tornando-os vulneráveis às imposições sociais e limitando sua capacidade de análise crítica e autorreflexão.

Por fim, na D12, o objeto de estudo é a prática do professor de filosofia no Centro de Ensino Oscar Galvão (CEOG), uma escola pública no Maranhão. A análise é feita à luz da Filosofia da Práxis de Antonio Gramsci, um filósofo marxista do século XX. A Filosofia da Práxis de Gramsci enfatiza a capacidade de unir teoria e prática, e o objetivo desta pesquisa é sensibilizar os professores de filosofia para que sua atividade em sala de aula leve os alunos a encarar e resolver problemas por meio de uma abordagem crítica, superando o senso comum e promovendo o desenvolvimento cultural dos alunos. A pesquisa teve como intuito fazer com que os professores de Filosofia do Ensino Médio refletissem sobre sua prática docente a partir dos conceitos gramscianos, como hegemonia, ideologia e intelectual orgânico. A dissertação argumentou que os professores, considerados intelectuais orgânicos, desempenham um papel fundamental na reforma intelectual e moral de seus alunos, que, por sua vez, está relacionada à reforma econômica, política, social e cultural.

Sua metodologia está baseada em uma abordagem de pesquisa-ação, que envolveu os professores de Filosofia da escola como participantes ativos, incluindo entrevistas semiestruturadas, encontros de formação e a criação de um jornal comunitário e um blog, com o objetivo de estimular os alunos a debater de forma mais crítica e sistemática os problemas do cotidiano. Tal pesquisa-ação está enraizada no pensamento gramsciano e visa transformar a prática docente dos professores de filosofia na escola em questão.

Ao analisar os resultados obtidos na plataforma BDTD, identifiquei uma rica variedade de trabalhos relacionados a essa temática. Dentre esses, destaco as pesquisas que exploram as concepções de Arendt sobre a crise na educação, a separação entre política e educação, e a necessidade de preservar e renovar o mundo comum. Além disso, as dissertações investigam a relação intrínseca entre educação, política e liberdade, especialmente à luz das ideias de Paulo Freire. Em paralelo, os estudos sobre a política curricular do ensino médio, as ocupações estudantis como resistência às políticas neoliberais e a análise da ética no contexto educacional contemporâneo ampliam a compreensão do panorama educacional brasileiro. Essas pesquisas convergem para a visão de Arendt sobre a educação como um processo vital na formação de cidadãos críticos, capazes de agir de forma autônoma e responsável na esfera pública. Portanto, esta revisão do estado do conhecimento destaca a relevância e complexidade da temática proposta, enriquecendo a compreensão das dinâmicas educacionais no Brasil contemporâneo.

Destaca-se a interseção entre a filosofia de Hannah Arendt, a educação política e a ideologia, com foco específico no contexto do ensino médio brasileiro. Enquanto as pesquisas precedentes ofereceram valiosas análises sobre temas como a crise na educação, a separação entre política e educação, e a relação entre educação, política e liberdade, este projeto indaga qual a contribuição na formação política do jovem do ensino médio paulista. Ao direcionar a atenção para os alunos, às lentes de Arendt, é possível compreender os métodos pedagógicos, estratégias curriculares e aspectos singulares da formação cidadã dos estudantes do ensino médio, visando proporcionar contribuições inovadoras e práticas que enriquecem o entendimento e a implementação desses princípios na realidade educacional brasileira.

Nesta análise, boa parte das pesquisas trazem especificamente a questão da crise na educação, crise que é vista por Arendt (2012) como parte de uma crise maior da modernidade, que escapa às fronteiras escolares, e que se encontra na educação, não sendo original dela por si mesma, refletindo a perda de autoridade e a alienação do mundo.

Esta crise tem afetado de forma significativa a capacidade de criar e manter um mundo comum, questões inerentes para a vida, sendo algo que para a autora está estritamente ligado à questão política.

A política assim aprendemos é algo comum uma necessidade imperiosa para a vida humana e na verdade tanto para a vida do indivíduo como da sociedade. Como o homem não é autárquico, porém depende de outros em sua existência precisa haver um provimento da vida relativo a todos sem o qual não seria possível justamente o convívio. Tarefa e objetivo da política é a garantia da vida no sentido mais amplo. (Arendt, p. 46, 2021)

Cabe ressaltar que em suas interpretações, Arendt (2021) defende a segregação da educação e da política para preservar a autoridade no ambiente escolar e proteger a liberdade de pensamento, visto que em sua visão, “a política organiza de antemão as diversidades absolutas de acordo com uma igualdade relativa e em contrapartida as diferenças relativas.” (Arendt, p. 24, 2021)

Para Arendt (2012), a educação é um estágio pré-político, essencial para preparar os jovens para a vida pública, e é justamente isso que torna a educação algo de extremo valor visto que é na escola que os estudantes têm um espaço livre para se expressar, sem que sejam imediatamente imersos na política e na vida pública.

Além disso, Nixon (2020) afirma que as escolas são os locais em que se pode pensar, por isso ela deve ser valorizada, já que

Instituições de ensino estão entre os poucos lugares restantes onde esse recurso pode ser valorizado incondicionalmente. Elas são também—crucialmente—lugares onde aprendemos a pensar de tal forma a distinguir crenças bem fundamentadas de desejos ilusórios; a distinguir crenças menos bem fundamentadas de crenças mais firmemente fundamentadas; e a entender por que tais distinções são importantes. Em nosso contexto atual—não menos do que aquele no qual Arendt insistiu na importância ética e política da reflexão—pensar importa. (Nixon, 2020, p., tradução nossa)

Ou seja, além de a escola atuar como uma esfera anterior ao mundo público, ela é um dos poucos lugares que permitem aos que dela fazem parte o exercício do livre pensar, de imaginar algo novo, de ter contato com diferentes ideias, aliando a tradição e o alvorecer do inédito, que para Arendt (2021) pode ser chamado de milagre, que é o agir. Milagre que seria

... o poder impor um novo começo, começar algo de novo, tomar iniciativa ou, adotando-se o estilo de Kant, começar uma cadeia espontaneamente. O milagre

da liberdade está contido nesse poder-começar que, por seu lado, está contido no fato de que cada homem é em si um novo começo, uma vez que, por meio do nascimento, veio ao mundo que existia antes dele e vai continuar existindo depois dele.” (Arendt, p. 44, 2021)

No entanto, para que se pense no agir, respeitando as múltiplas vozes existentes no mundo, com responsabilidade e alteridade, a escola se faz necessária como este agente desencadeador do processo criativo, que só ocorre se ela for livre, se ela tiver liberdade para expressar os acontecimentos e situações que se fazem presentes ao mundo externo, visto que os acontecimentos externos influenciam e também moldam a educação, por isso a necessidade de sempre mantê-la como espaço para a liberdade, e não silenciá-la.

3.1 O QUE DIZEM 4 MANCHETES DE JORNAIS ELETRÔNICOS DE GRANDE CIRCULAÇÃO: DO PERÍODO DOS ANOS 2018 A 2023

Para se ter uma ideia sobre como a educação se encontra no Brasil, frente a este cenário de disputas nos últimos anos, foram levantadas quatro notícias em diferentes jornais eletrônicos de grande circulação, que demonstram o contexto em que se encontra a sociedade com relação à educação.

Os anos entre 2018 à 2023 foram determinando por vezes a postura da escola quanto a abordagem de conteúdos sociais e políticos para os estudantes, deixando-a cada vez mais intimidada para lidar com diversos temas relacionados a tais situações.

FIGURA 01 - Jornal BBC NEWS Brasil (05.11.2018)



Mesmo sem lei, Escola sem Partido se espalha pelo país e já afeta rotina nas salas de aula

Fonte: Veículo: BBC News Brasil [online], São Paulo, 05 de novembro de 2018. Brasil. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46006167>> Acesso em: 19 de junho de 2024.

Em reportagem do ano de 2018, publicada por Fagundez na BBC com o título: “Mesmo sem lei, Escola sem Partido se espalha pelo país e já afeta rotina nas salas de aula.” era possível observar um contra-ataque de movimentos como o Escola Sem Partido, criado em 2004.

Ao considerar os tempos atuais, onde uma nova concepção de educação baseada na neutralidade, preconizada e defendida pela orientação em incluir nas diretrizes e bases da educação nacional, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o Projeto de Lei nº 193/2016– PL 193/16 do senado, de autoria do senador Magno Malta, membro da igreja protestante e do Partido da República–PR/ES, intitulado atualmente, como ‘Programa Escola sem Partido’, cabe um desafio ético refletir sobre tal proposta, uma vez que o mesmo apresenta pontos obscuros e subjetivos e ao contrário do que é divulgado, o mesmo é essencialmente composto por uma ideologia, que por sua vez idealiza um tipo de educação e formação de cidadãos.(Siquelli, p. 150, 2016)

O que intensificou os desafios enfrentados no contexto educacional brasileiro, sendo que este movimento propõe uma abordagem neutra e despolitizada da educação, defendendo a proibição de discussões políticas e ideológicas em sala de aula. Embora o objetivo declarado seja o de garantir a imparcialidade e evitar a doutrinação ideológica, a implementação dessas medidas tem consequências significativas para a liberdade acadêmica e para a formação crítica dos alunos, visto que ao restringir o debate político nas escolas, o movimento acaba minando os princípios fundamentais da educação democrática, que valoriza a diversidade de opiniões e o confronto de ideias. Os apoiadores do Escola Sem Partido sustentam que os professores estão utilizando sua posição para doutrinar ideologicamente os estudantes, em geral com um viés político de esquerda. Afirmam que os docentes estão influenciando os alunos com correntes políticas e ideológicas, desviando-os de uma educação imparcial e neutra. Argumentam ainda que as famílias devem ter o direito de escolher a educação moral que seus filhos recebem, alinhada às suas próprias convicções.

O projeto de lei associado ao movimento Escola Sem Partido tem como base ideias que delimitam e especificam os deveres dos docentes, incluindo por exemplo, a proibição de tratar temas relacionados à política, ideologia ou partidos. Junto disso, há ainda o receio criado pela pressão das famílias, que podem processar escolas e professores por conteúdos considerados imorais, fazendo com que os professores limitem sua atuação em sala, temendo processos judiciais e até mesmo demissões.

Por outro lado, na reportagem de Fagundes (2018) a crítica ao movimento também é evidenciada, visto que uma ideia central do Escola sem Partido visa criar um "pânico moral" ao explorar situações pontuais, para minar o espaço democrático da escola, resultando na supressão de qualquer debate em sala de aula. Além disso, os críticos alegam que o movimento busca silenciar críticas a valores tido como absolutos, que não fazem parte de boa parte da sociedade brasileira, como a ideia de um modelo tradicional de família, no lugar de enfrentar problemas estruturais da educação no país, como a falta de condições adequadas para os servidores trabalharem.

Além disso, a tentativa de impor uma suposta neutralidade ideológica pode, na prática, representar uma forma de censura e limitação da liberdade de expressão tanto dos professores quanto dos estudantes, principalmente no desenvolvimento de um senso crítico da realidade. É importante reconhecer que a educação não ocorre em um vácuo político, e as escolhas pedagógicas e curriculares inevitavelmente refletem valores e perspectivas políticas em voga.

FIGURA 02 - Jornal O Globo Brasil (25.10.2021)



BRASIL

Ciências Humanas voltam a sofrer pressão com diminuição de aulas

Secretaria de Educação de Porto Alegre propôs reduzir tempo de história e geografia

Bruno Alfano
25/10/2021 - 04:30 / Atualizado em 25/10/2021 - 04:46

Fonte: O Globo [online], Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021. Brasil. Disponível em: <Ciências Humanas voltam a sofrer pressão com diminuição de aulas - Jornal O Globo>. Acesso em: 19 de junho de 2024.

Prova disso é que em matéria publicada por Alfano (2021) no jornal O Globo, intitulada “ Ciências Humanas voltam a sofrer pressão com diminuição de aulas” é mostrado que novamente as disciplinas do currículo de ciências humanas sofrem pressão externa para terem suas cargas horárias diminuídas, ou mesmo serem retiradas completamente da grade curricular, como no caso de Filosofia - suspensa em 1972 no período da ditadura militar brasileira, retornando apenas em 1986 - e que vem sofrendo novamente com a reforma do ensino médio, decretada pelo então presidente Michel Temer.³

A justificativa para tais mudanças era dar espaço à educação em tempo integral e atrair o estudante com uma grade curricular reformulada - discurso que ocultou a ideia de um currículo mais tecnicista e desta forma, menos crítico.

Esta concepção pedagógica de valorizar cada vez mais a formação para o mercado é explicitada por Saviani (2005), cujo trabalho revela a ideia que predominou no cenário brasileiro ao final do século XX, sendo a teoria do capital humano. Esta corrente pedagógica surgiu nos anos 1950 e 1960 e se consolidou nos anos 1970, defendendo que o investimento em educação é fundamental para o desenvolvimento econômico de um país, pois aumentaria a produtividade e a eficiência dos trabalhadores, sendo a educação vista como um meio para aprimorar as habilidades e competências dos indivíduos, tornando-os mais aptos a atender às demandas do mercado de trabalho.

Ora, ninguém é contrário a uma formação acadêmica que preze também pela boa formação profissional, contudo o que vemos no Brasil é uma ode apenas ao utilitarismo como causa final, deixando de lado outras questões de extrema relevância, como o debate de ideias, participação cidadã e valorização das diferenças em um país continental como o nosso. Deixar de lado tais assuntos para focar apenas no cenário econômico têm se mostrado perigoso para a sociedade, visto que a priorização de determinados conteúdos, tidos como de maior relevância podem causar uma apatia na comunidade escolar quando o assunto é a discussão de temas sociais e políticos.

³ Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/entenda-a-reforma-do-ensino-medio.ghtml>

FIGURA 03 - Jornal Folha de São Paulo (02.07.2022)

The screenshot shows the top navigation bar of the Folha de São Paulo website. It includes a hamburger menu icon on the left, the newspaper's name 'FOLHA DE S. PAULO' in the center, and a search icon on the right. Below the navigation bar is a dark blue banner with the text 'Oferta Especial: R\$1,90 no 1º mês' and a yellow button labeled 'ASSINE A FOLHA'. Underneath the banner, the category 'CONSERVADORISMO NA EDUCAÇÃO' is displayed. The main headline of the article is 'Datafolha: Maioria diz que professor deve evitar falar sobre política', followed by a sub-headline: 'Brasileiros querem que docentes fujam do assunto, mas apoiam discussões sobre desigualdade e pobreza'.

Fonte: Folha de São Paulo [online], São Paulo, 02 de julho de 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/07/datafolha-maioria-diz-que-professor-deve-evitar-falar-sobre-politica.shtml>> Acesso em: 20 de junho de 2024.

De acordo com matéria publicada por Marques (2022) no jornal Folha de São Paulo, intitulada “Maioria diz que professor deve evitar falar de política.”, 56% dos entrevistados pelo Datafolha são contrários ao professor falar sobre política durante a aula, no entanto, se é possível constatar que a maioria dos brasileiros se opõe à discussão política em sala de aula, 90% dos entrevistados consideram necessário tratar de temas como desigualdade social, ou racismo, que estão intrinsecamente relacionados com política, algo que levanta preocupações significativas sobre a percepção da política como um tema sensível e controverso.

A divergência de opiniões reflete a complexidade do cenário educacional do país, onde há reconhecimento da necessidade de discutir as questões como pobreza, desigualdade social e discriminação, porém, a abordagem política é frequentemente vista com reservas. Esta postura pode, por exemplo, levar à autocensura entre os professores, restringindo a liberdade de expressão e o debate saudável de ideias.

No contexto brasileiro, a discussão sobre política frequentemente evoca paixões e polarizações, refletindo as divisões sociais e políticas presentes na sociedade. Essa polarização pode contaminar o ambiente escolar, tornando desafiadora a tarefa de abordar temas políticos de forma construtiva. Ademais, a falta de clareza sobre como abordar questões políticas de maneira educacionalmente eficaz também contribui para a hesitação por parte dos educadores. Muitos podem se sentir despreparados para lidar com potenciais conflitos que potencialmente surgem ao discutir tópicos políticos em sala de aula, o que leva à adoção de uma postura que evite o tema por completo.

É justamente esta ausência de debates nas escolas que acaba privando os alunos de oportunidades valiosas no desenvolvimento do pensamento crítico e cívico. A política

permeia todos os aspectos da vida em sociedade, e compreender suas dinâmicas e instituições é fundamental para uma participação cidadã informada e responsável. Portanto, a relutância em discutir política nas escolas pode representar uma lacuna na educação cívica dos estudantes brasileiros

FIGURA 04 - Jornal O Globo (29.01.2023)

The image shows the top navigation bar of the O Globo website. It features a blue background with white text and icons. On the left, there is a 'Menu' icon (three horizontal lines) and the text 'Menu'. In the center, the 'O GLOBO' logo is displayed in white, followed by the word 'Barra'. On the right, there is a search icon (magnifying glass) with the text 'Buscar' and a user icon (person silhouette) with the text 'Entrar'. Below the navigation bar, the breadcrumb 'Rio / Bairros / Barra' is visible. The main title of the article is 'Escola é lugar de política? Educadores, pais e alunos revelam suas visões em tempos de polarização'. Below the title, a short summary reads: 'Responsáveis estão atentos ao que é dito aos filhos; especialistas defendem debate cordial de ideias em sala de aula'.

Fonte: O Globo [online], Rio de Janeiro, 29 de janeiro de 2023. Barra. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/barra/noticia/2023/01/escola-e-lugar-de-politica-educadores-pais-e-alunos-revelam-suas-visoes-em-tempos-de-polarizacao.ghtml>> Acesso em 20 de junho de 2024

Já a matéria escrita por Gama (2023) e publicada no jornal O Globo, com o título “Escola é lugar de política? Educadores, familiares e alunos revelam suas visões em tempos de polarização.” mostra como algumas escolas lidam com a questão política em um cenário cada vez mais polarizado, refletindo a diversidade de opiniões e abordagens presentes na sociedade. Certas escolas optam por manter uma postura considerada neutra em relação à política, buscando não tomar partido e oferecendo um espaço para que os alunos desenvolvam suas próprias opiniões. Outras instituições são mais incisivas e incluem debates e discussões sobre temas políticos em suas atividades curriculares, permitindo que os alunos expressem diferentes pontos de vista e aprendam a argumentar de forma respeitosa. Professores buscam apresentar aos alunos uma variedade de perspectivas políticas, incluindo ideias de diferentes espectros ideológicos, para enriquecer o debate e promover a reflexão crítica.

A discussão política nas escolas é um convite e estímulo ao pensamento crítico, incentivando os estudantes a questionar, refletir e formar suas próprias opiniões com base em informações sólidas. No entanto, num cenário polarizado, as escolas têm enfrentado desafios e conflitos relacionados a divergências de opiniões entre alunos, familiares e educadores. Em resumo, se faz necessário promover um ambiente de diálogo, respeito e

reflexão, e não o oposto, para que os alunos possam desenvolver a cidadania e participação ativa na sociedade.

Discutir política nas salas de aula é fundamental para a formação dos alunos como cidadãos críticos e participativos. A discussão política estimula os alunos a pensar de forma crítica, analisar diferentes pontos de vista e argumentar, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida em sociedade. Ao discutir política, os alunos são incentivados a se envolverem ativamente na sociedade, compreendendo seus direitos e deveres, e participando de debates e processos democráticos. A política está intrinsecamente ligada à história, cultura e sociedade, e sua discussão enriquece o repertório dos alunos, permitindo uma compreensão mais ampla do mundo em que vivem.

Além disso, ao discutir política, os alunos aprendem a lidar com divergências de opinião, a respeitar o outro, compreendem a ideia de alteridade e a buscar soluções para problemas coletivos, preparando-se para uma convivência democrática e plural. Ademais, são os estudantes que em um futuro breve participarão da atividade política, por isso o debate saudável, a troca de ideias e a reflexão sobre questões fundamentais para a sociedade, contribuem para a formação de indivíduos mais conscientes e engajados. Em suma, discutir política nas salas de aula é essencial para a formação integral dos alunos, preparando-os para serem cidadãos ativos, críticos e participativos em uma sociedade democrática e plural.

A discussão sobre o ensino de política nas escolas brasileiras é um convite à reflexão sobre os valores democráticos, a liberdade de expressão e a formação cidadã, sendo essencial buscar um equilíbrio entre o respeito às diferentes visões e a promoção de uma educação inclusiva, crítica e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, principalmente ao se considerar que a escola é quem fará uma mediação entre o espaço privado (lar) e o espaço público (mundo) para o estudante, visto que

Normalmente é na escola que a criança faz a sua primeira entrada no mundo. Ora, a escola é, de modo algum, não o mundo, nem deve pretender sê-lo. A escola é antes a instituição que se interpõe entre o domínio privado do lar e o mundo, de forma a tomar possível a transição da família para o mundo. (Arendt, 2012)

Sendo assim, enfrentar os desafios representados pela polarização política e por movimentos como o Escola Sem Partido, ou tratar de assuntos considerados árdios por algumas escolas - como o caso da Política - é difícil, contudo, necessário para que o jovem

se acostume com o mundo, fortalecendo os princípios da educação democrática, incentivando o debate aberto e o pensamento crítico. Somente assim será possível garantir uma formação mais efetiva de cidadãos responsáveis, capazes de contribuir para o avanço da democracia e do bem comum no Brasil.

Portanto, a defesa da neutralidade política na educação é ilusória e impraticável, uma vez que todas as decisões educacionais são, em última instância, influenciadas por concepções políticas subjacentes. Diante dessas considerações, é crucial promover um debate informado e plural sobre o papel da política na educação, garantindo o respeito à diversidade de ideias e o estímulo ao pensamento crítico. A educação democrática deve capacitar os alunos a compreenderem as complexidades políticas do mundo ao seu redor, capacitando-os a se tornarem cidadãos ativos e engajados em uma sociedade democrática.

Diante deste contexto desafiador, é fundamental promover um diálogo aberto e democrático sobre o papel da política na educação. Isso implica reconhecer a importância de garantir a pluralidade de ideias e o respeito às diferentes perspectivas políticas dentro do ambiente escolar. Os educadores devem ser incentivados a abordar temas políticos de forma objetiva e construtiva, oferecendo aos alunos a oportunidade de explorar uma variedade de pontos de vista e formar suas próprias opiniões. Além disso, é essencial capacitar os professores com as ferramentas e recursos necessários para conduzir discussões políticas sensíveis de maneira eficaz. Isso inclui fornecer formação e apoio contínuos para lidar com possíveis conflitos e controvérsias que possam surgir, bem como promover a reflexão crítica sobre as diferentes abordagens pedagógicas para o ensino de política.

As notícias anteriores demonstram que vivemos em um momento crítico, no entanto para Arendt (2012), as crises são um cenário de oportunidade para mudar e transformar as estruturas existentes, que culminaram com os tempos difíceis das crises políticas e sociais que atravessamos, sendo nestes momentos críticos em que surgem possibilidades de reavaliar e reinventar as práticas educacionais, por exemplo, mas não apenas elas, e sim o que as cerca e também as rege - seus fatores exógenos - como o espaço público e político.

Segundo Deina (2018), a deterioração do espaço público, caracterizada pelo declínio do engajamento cívico e pela erosão do discurso público, afeta a educação, dificultando a troca de ideias e o cultivo do pensamento crítico, vistas como essenciais para este campo, e é por conta da combinação de mudanças epistemológicas e a deterioração do espaço público que se resultou em uma crise na educação, em que as

abordagens pedagógicas tradicionais podem não ser mais eficazes na preparação dos indivíduos para as complexidades do mundo moderno.

4. A FORMAÇÃO POLÍTICA NA VISÃO DE UM GRUPO DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO

Os procedimentos metodológicos utilizados para investigar a influência da educação na formação política dos jovens do ensino médio em duas escolas públicas de Itatiba, São Paulo. O intuito foi compreender como os diferentes currículos e abordagens pedagógicas, associados às distintas estruturas administrativas das escolas, afetam a formação política dos estudantes.

A pesquisa qualitativa (Gatti, 2010) permitiu uma exploração das percepções e experiências dos estudantes em seu contexto educacional. Essa abordagem é adequada para evidenciar as complexidades do processo de formação política, uma vez que considera não apenas o conteúdo pedagógico, mas também as interações sociais e as dinâmicas institucionais que influenciam na formação e nas atitudes políticas dos jovens.

A natureza da pesquisa possibilitou flexibilidade para captar nuances, permitindo que se explorem os discursos dos estudantes de maneira aberta e interpretativa. As interações nos grupos focais e as discussões que emergem espontaneamente fornecem dados ricos para análise, indo além do que seria possível capturar com métodos quantitativos.

4.1. Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos foram divididos em duas etapas: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica ofereceu a base teórica necessária para compreender o papel da educação na formação política, enquanto a pesquisa de campo foi essencial para conhecer o que pensam os estudantes.

4.1.1. Pesquisa Bibliográfica

A primeira fase do estudo consistiu na leitura e discussão no grupo de pesquisa GEPHEB- Grupo de Estudos e Pesquisas em Ética, Política e História da Educação Brasileira, que sou integrante, sobre os conceitos cunhados por Hannah Arendt, referência bibliográfica central da pesquisa, especificamente na obra “Entre o passado e o futuro”, suas reflexões sobre educação, esfera pública e ação política, os conceitos de natalidade, espaço público e ação serviram de fundamentos para a análise do papel da educação na formação da consciência política dos jovens.

Além das contribuições de Arendt, foi realizado o estado do conhecimento, um instrumento metodológico de pesquisa que segundo Morosini (2014), é uma metodologia mais restrita, com foco em determinado setor das publicações, bem como para analisar pesquisas relacionadas a polarização política ocorrida no Brasil de 2018 em diante, especialmente no contexto das escolas públicas.

4.1.2. Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo foi feita por meio de dois grupos focais, com a participação de estudantes de duas escolas públicas de Ensino Médio, situadas no mesmo bairro do município de Itatiba, separadas por uma rua, mas administradas por autarquias diferentes: uma vinculada à Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, que será identificada na pesquisa como Escola Estadual 1 (EE1) e a outra ao Centro Paula Souza, identificada como Escola Estadual 2 (EE2). A escolha dessas duas escolas foi estratégica para explorar como diferentes modelos de gestão e currículos poderiam influenciar a formação política dos alunos, mesmo que dentro da mesma rede estadual de ensino. O Centro Paula Souza (CPS) é vinculado à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação. Ele é composto por escolas técnicas (ETECs), que oferecem cursos técnicos de nível médio com duração de 2 a 4 semestres, e faculdades de tecnologia (Fatecs), que oferecem cursos superiores de tecnologia com duração de 2 a 3 anos.⁴

Apesar de ambas as unidades seguirem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)⁵ - aprovado em dezembro de 2018 para o Ensino Médio - para a formação geral básica dos estudantes no ensino médio, a EE2 exige qualificação em exame qualificatório para a entrada em frequência na unidade, conhecida popularmente pelos estudantes como “Vestibulinho”. Além disso, o ensino médio passou obrigatoriamente a ser vinculado a realização concomitante de um curso técnico, na área a ser escolhida pelo candidato.

A abordagem escolhida se encaixa na análise categorial descrita por Bardin (2015), onde os temas recorrentes surgem das falas dos participantes e são organizados em categorias temáticas, como "falta de planejamento urbano", "falta de debate sobre política nas escolas" e "fake news e mídias sociais". Esses temas foram agrupados e categorizados conforme suas frequências e relevâncias, proporcionando uma visão clara das percepções dos estudantes.

⁴ Informações retiradas do sítio: <https://www.cps.sp.gov.br/institucional/sobre-o-centro-paula-souza/#:~:text=O%20Centro%20Paula%20Souza%20>

⁵Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>

4.2. Escolas Participantes

O currículo das escolas regulares de ensino estadual do estado de São Paulo fundamenta-se nas diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As disciplinas tradicionais, como português, matemática, ciências da natureza e ciências humanas, compõem o currículo, voltadas para o desenvolvimento das competências básicas e a preparação dos alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e outros vestibulares, contexto de formação em que se encontra a (EE1).

Por outro lado, a (EE2) oferece uma formação dual, que combina ensino médio regular com disciplinas técnicas voltadas para a educação profissional de nível médio. As disciplinas de ciências humanas e sociais continuam presentes, o que permite uma comparação com a escola (EE1) no que diz respeito ao impacto do currículo na formação política dos estudantes.

As duas escolas, além de compartilharem uma localização próxima – encontram-se na região central da cidade, sendo divididas por apenas uma rua - enfrentam desafios típicos de instituições públicas, como problemas de infraestrutura. No entanto, a escola (EE2) possui laboratórios e equipamentos técnicos mais especializados, adequados ao ensino profissionalizante. Esse diferencial de infraestrutura pode influenciar a formação política dos alunos, uma vez que a escola técnica promove uma visão mais prática do mercado de trabalho, enquanto a escola regular segue um currículo mais acadêmico.

4.3. Instrumentos de Coleta de Dados

O principal instrumento de coleta de dados foi o grupo focal, que é uma técnica de pesquisa qualitativa de coleta de dados, cunhado pelo sociólogo Robert King Merton/EUA, com o objetivo de obter respostas de grupos de pessoas em relação a textos, filmes e questões. Segundo Merton (1987) essa técnica permite a introspecção de cada um do grupo sobre uma temática coletiva, passível de influências, conseguindo uma “entrevista focalizada” e coletiva, cuja finalidade principal é de extrair atitudes e respostas dos participantes do grupo. Em ambas as escolas, esta técnica proporcionou uma interação entre os estudantes, permitindo que expressassem suas opiniões sobre temas políticos e sociais.

Segundo Merton (1987) a organização do Grupo Focal exige que:

- 1) um tema e os participantes da pesquisa.

Nesta pesquisa elegemos trabalhar com três blocos de duas figuras cada, cuja intenção foi de levantar os conhecimentos prévios de cada participantes sobre a responsabilidade do fato no espaço público e assim poder recolher informações até que ponto os participantes têm consciência do papel do Estado Municipal, Estadual e Federal. O primeiro bloco foi de um evento de enchente ocorrido em Itatiba/SP em 10/03/2016. O segundo grupo de figuras retrata o Movimento Secundarista ocorrido no ano de 2015 nas escolas estaduais do estado de São Paulo, que mostrou um posicionamento político de resistência dos estudantes em relação à atitude do governo estadual em fechar as escolas. E, o terceiro grupo de figuras o evento ocorrido em 08/01/2023, uma representatividade de apoiadores do candidato Bolsonaro, que não aceitando os resultados das eleições presidenciais de 2022, invadiram os prédios do Congresso Nacional, do Supremos Tribunal Federal e o Palácio do Planalto com o objetivo de instaurar a desordem e receber o apoio das forças armadas para tomar o poder.

Os participantes foram 26 estudantes das escolas estaduais, sendo 12 estudantes, 7 do gênero feminino e 5 do masculino, da EE1 e 14 estudantes, 9 do gênero feminino e 5 do masculino, da EE2. Nesta pesquisa acordamos identificar os participantes como PEE1/1, PEE1/2... e os participantes da PEE2/1, PEE2/2.... e, assim, sucessivamente.

2) que tenha um moderador, que cumpre o papel de conduzir e estimular as questões para o diálogo.

Papel que foi exercido pelo próprio pesquisador e autor desta dissertação.

3) que tenha observador, que são membros da equipe do projeto que registram falas, atitudes, sentimentos, reações das mais diversas dos participantes.

Este papel coube a duas integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ética, Política e História da Educação Brasileira-GEPHEB, a líder do grupo e orientadora desta dissertação e uma integrante, mestranda no mesmo programa de pós-graduação desta pesquisa.

Para a condução da fase prática desta pesquisa, o projeto foi protocolado na Plataforma Brasil no final do ano de 2023, submetido ao comitê de ética em pesquisa científica, e aprovado para a realização de dois grupos focais, cada um composto por até 20 estudantes. Esses grupos foram organizados de maneira a incluir 10 alunos do 1º ano e 10 alunos do 3º ano do ensino médio, a fim de captar percepções tanto daqueles que estão ingressando no ciclo de ensino quanto daqueles que estão próximos de sua conclusão. A seleção dos participantes levou em consideração aspectos de diversidade

étnico-racial e de gênero, assegurando uma representatividade que refletisse as dinâmicas sociais e culturais presentes nas escolas envolvidas no estudo.

Após a aprovação pelo comitê de ética, a equipe de pesquisa passou à etapa de entrega e coleta dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), instrumento obrigatório para a participação dos estudantes. Esse documento foi distribuído aos estudantes duas semanas antes da data prevista para os grupos focais, para que seus responsáveis tivessem tempo hábil para o preenchimento e devolução. Essa medida visou garantir que os participantes, assim como seus responsáveis, estivessem plenamente informados sobre os objetivos, métodos e implicações da pesquisa, estando em acordo com os princípios éticos da pesquisa científica.

Na escola EE1 o documento foi entregue nos períodos da manhã e da tarde, para que o contato com os primeiros e terceiros anos pudesse ser feito de maneira prévia. Os alunos dos primeiros anos pré-selecionados pela gestão escolar foram encaminhados até a coordenação da escola para que a pesquisa fosse explicada a eles, bem como sua relevância e possíveis impactos aos estudantes. Para os terceiros anos os passos foram os mesmos, no entanto a distribuição do TCLE foi realizada no pátio da escola, pois as outras salas estavam sendo utilizadas.

Já na escola EE2 as entregas do TCLE foram realizadas de maneira individual para os primeiros e terceiros anos, sendo feitas aleatoriamente para dois a três estudantes de cada sala. A mudança neste caso ocorreu por conta dos diferentes horários que cada sala possui na unidade escolar, com algumas salas podendo entrar posteriormente em determinados dias e outras turmas saindo mais cedo da escola.

Após as entregas dos TCLE, foi também elaborado um termo de assentimento para que os próprios estudantes preenchessem no dia da aplicação do grupo focal, como forma de obter maior compromisso ético com a pesquisa e os seus participantes.

4.4 Execução do Grupo Focal

1º) Grupo Focal - EE1

O primeiro grupo focal foi realizado na Escola Estadual 1 (EE1), em 11 de junho de 2024, com início às 10 horas e 26 minutos, terminando às 11 horas e 35 minutos contou com a presença de 12 estudantes - 6 estudantes do primeiro ano do ensino médio e 6 estudantes do terceiro ano do ensino médio. Sendo discutidos temas como enchentes, ocupações escolares, o currículo escolar e o ataque à democracia em 08/01/2023. Categorias como "falta de planejamento urbano" e "fake news" surgiram da análise das

falas dos estudantes, refletindo suas preocupações com a atuação do poder público e a falta de debates políticos no currículo escolar.

Inicialmente a ideia era contar com os 20 estudantes selecionados pela equipe pedagógica da escola, que considerou critérios como diversidade étnico-racial, gênero, e perfil acadêmico. No entanto, no dia marcado para o encontro, apenas 12 alunos compareceram, o que justificou a decisão de se convidar um número maior de participantes do que o previsto, antecipando eventuais ausências.

No dia da aplicação, os participantes foram recepcionados no pátio da escola, um espaço que, embora movimentado e de tamanho limitado, permitia o necessário isolamento das atividades de aula para a realização do grupo focal. Para não desconsiderar este ambiente, o pátio, como um espaço escolar, na maioria das escolas é o único espaço onde os estudantes convivem entre si, um lugar bem conhecido por eles, que por mais que se apresenta precário, há uma significação de convívio e liberdade para se movimentarem e emitirem suas opiniões. “O espaço escolar é palco dessas relações dialógicas.” (Toledo, p. 2019)

O moderador, que conduziu a discussão, teve o cuidado de garantir que os alunos se sentissem confortáveis e à vontade para expressar suas opiniões livremente. Enquanto os estudantes eram encaminhados ao local, duas pesquisadoras auxiliares prepararam o ambiente, organizando as cadeiras em formato circular, de forma a estimular a interação e o diálogo aberto entre os participantes. A escolha desse formato foi estratégica, pois visava proporcionar um ambiente de igualdade, em que todos os participantes pudessem se ver e ser vistos, facilitando o envolvimento coletivo e a troca de experiências.

O formato do grupo foi estruturado em torno de questões previamente elaboradas, focando nas percepções sobre a educação, política, e os eventos recentes de radicalização política no Brasil. As perguntas foram formuladas de maneira aberta, permitindo que os participantes explorassem livremente suas opiniões sobre temas como o papel da escola na formação cidadã, a militarização das escolas, e o impacto das políticas públicas educacionais em suas vidas. Durante a realização, observou-se uma diversidade significativa nas respostas, o que refletiu as experiências distintas dos alunos com o sistema educacional.

2º) Grupo Focal - EE2

Na EE2, o grupo focal ocorreu no dia 13 de junho de 2024, dois dias após a realização do primeiro, tendo início às 15 horas e 25 minutos, contando com 14 estudantes

- 8 do primeiro ano do ensino médio e 6 do terceiro ano do ensino médio-, usando os mesmos temas do primeiro grupo focal, porém os estudantes deram maior prioridade para questões como a privatização das escolas e o impacto do currículo técnico no futuro profissional. De modo geral os alunos expressaram descontentamento com a percepção de que o currículo privilegia as classes mais altas, o que foi categorizado dentro dos temas de "injustiça social" e "política educacional".

Enquanto na EE1 o grupo foi realizado no pátio, na EE2 optou-se pelo uso do auditório da escola, um espaço mais amplo e preparado para eventos maiores. Essa escolha foi motivada pela infraestrutura da unidade escolar, que oferecia um local adequado para acomodar os estudantes de forma mais confortável, com melhor isolamento acústico e condições mais favoráveis para a realização de discussões aprofundadas.

Os estudantes foram orientados a se deslocarem até o auditório pelo moderador, enquanto, novamente, as duas auxiliares organizaram as cadeiras em um formato circular, conforme o modelo utilizado no primeiro grupo. A disposição em círculo foi mantida, uma vez que favorece a dinâmica participativa e a horizontalidade nas interações, características centrais para o sucesso dessa metodologia de pesquisa qualitativa.

Neste segundo grupo focal, participaram 14 estudantes, uma taxa de presença ligeiramente superior à do primeiro grupo, o que também se explica pela maior disponibilidade de tempo dos alunos da escola técnica, cujas aulas práticas permitiram maior flexibilidade no horário. O moderador conduziu o grupo da mesma forma, incentivando os estudantes a expressarem suas opiniões sem receio. As discussões nesta escola destacaram uma maior preocupação com a formação técnica e sua relação com o mercado de trabalho, além de uma visão crítica sobre a privatização das escolas públicas e o modelo de ensino técnico.

Embora os temas discutidos tenham sido semelhantes aos abordados no grupo anterior, o perfil técnico da EE2 trouxe à tona preocupações específicas, como a falta de recursos materiais adequados e a discrepância entre o currículo técnico e as demandas reais do mercado. Ao contrário dos estudantes da EE1, que expressaram maior ênfase nas questões políticas e sociais, os alunos da EE2 demonstraram maior interesse nas consequências práticas de suas formações para o futuro profissional, o que revela uma diferença significativa na forma como os jovens de diferentes contextos escolares percebem o papel da educação em suas vidas.

Apesar de realizadas em contextos e estruturas diferentes, os dois grupos focais ocorreram de maneira complementar, revelando tanto convergências quanto divergências nas percepções dos estudantes em relação ao sistema educacional e suas expectativas sobre o futuro. As interações nos dois grupos foram altamente produtivas, gerando uma vasta quantidade de dados que foram posteriormente codificados e analisados à luz da metodologia de Bardin (2015).

O intervalo de dois dias entre os grupos permitiu uma reflexão mais aprofundada sobre as dinâmicas emergentes em cada escola, contribuindo para a compreensão das diferentes realidades enfrentadas pelos alunos em contextos de ensino técnico e regular. Essa divisão temporal também possibilitou que o processo fosse ajustado, quando necessário, garantindo uma coleta de dados mais eficiente e adaptada às especificidades de cada unidade escolar.

Após a realização da parte documental, partimos para a elaboração do roteiro semiestruturado a ser aplicado nos grupos focais, bem como a divisão da discussão em 3 blocos distintos, utilizando como um disparador para cada bloco duas imagens que tem relações com os temas a serem discutidos.

As imagens selecionadas seguiram o seguinte critério: as duas figuras do primeiro bloco seriam de algo próximo dos estudantes, sendo definidas duas imagens das enchentes que atingiram a cidade de Itatiba-SP no ano de 2016. No segundo bloco, de média distância, ficou definido que os disparadores seriam figuras das ocupações escolares no estado de São Paulo no ano de 2015, e por fim, o terceiro bloco, distante dos estudantes, foram definidas duas imagens dos atentados em Brasília-DF no dia 08 de janeiro de 2023.

Estas seis imagens foram escolhidas devido ao seu potencial de estimular discussões profundas e reflexivas sobre questões sociais, políticas e ambientais que impactam diretamente suas vidas, comunidades e a política de forma geral.

As imagens dos alagamentos em Itatiba podem retratar a questão de desigualdade socioeconômica, a falta de resposta adequada por parte do governo e a ausência de planejamento urbano. Essas imagens ilustram a necessidade de ações governamentais que impactem positivamente a vida dos cidadãos, em conformidade com a ideia arendtiana de política voltada para o bem comum.

FIGURA 05 - Chuva faz rua desmoronar e fecha mercado municipal de Itatiba. TV Tem (08/03/2016)



Fonte: Reprodução/TV TEM. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sao-paulo/sorocaba-jundiai/noticia/2016/03/chuva-faz-rua-desmoronar-e-fecha-mercado-municipal-de-itatiba.html>> Acesso em 10/07/2024

A escolha pela imagem do Mercado Municipal alagado (Figura 05) se deu por ser um local próximo das duas escolas e também por ser um espaço em que os estudantes frequentam em momentos de lazer. Já a figura do centro de Itatiba alagado (Figura 06) por ser uma rota muito comum para acesso às duas escolas, e também por muitos estudantes passarem por este local para irem embora ao pegar os ônibus no terminal central do município, ou seja, são dois locais que eles conhecem, frequentam e poderiam falar com maior propriedade.

FIGURA 06 - Centro de Itatiba alagado após chuva rápida desta segunda-feira. TV Tem (14/03/2016)



Fonte: Arquivo Pessoal. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sao-paulo/sorocaba-jundiai/noticia/2016/03/ponte-cede-e-avenida-alaga-apos-chuva-rapida-em-itatiba.html>> Acesso em:10/07/2024

As imagens de protestos estudantis em São Paulo destacam a participação política da juventude e suas lutas por direitos a resistência que este grupo pode impor aos movimentos contraditórios que se aproximam da educação. Ao apresentar essas imagens, pretendemos explorar, por exemplo, o conceito de *amor mundi* de Arendt, onde os estudantes das fotos demonstram responsabilidade coletiva e engajamento com questões políticas e educacionais.

FIGURA 07 - Protesto de estudantes secundaristas em novembro/2015.



Fonte: Imagem de Danilo Ramos/Rede Brasil Atual. Disponível em: <Temas Emergentes:<https://www.redebrasilatual.com.br/educacao/estudantes-prometem-novas-ocupacoes-em-escola-na-proxima-semana-2084/>> Acesso em: 10/07/2024

Para trabalhar esta rodada de discussões, as imagens selecionadas deram maior enfoque aos estudantes em união contra a imposição externa da medida governamental em fechar suas escolas. Os discentes parados em frente às suas escolas, com cartazes e faixas expondo sua indignação deveriam suscitar este mesmo sentimento com os grupos focais.

A segunda figura teve como diferença principal a presença de um cordão da Polícia Militar, que neste contexto dá uma ideia clara de repressão e de que o Estado neste momento estava buscando legitimar suas ações.

FIGURA 08 - Polícia Militar faz cordão de isolamento em frente à Escola Estadual Fernão Dias Paes.



Fonte: Imagem de Marcos Santos/Jornal da USP. Disponível em: <<https://imagens.usp.br/editorias/pessoas-categorias/ocupacao-de-escolas-publicas/attachment/reg-498-15-ocupacao-de-escolas-estaduais-em-sao-paulo-11/>> Acesso em: 11/07/2024

Para a terceira rodada de discussões, mantendo a ideia de trabalhar com algo considerado distante do dia a dia dos estudantes, foram escolhidas imagens dos ataques em Brasília no dia 8 de janeiro de 2023.

A escolha desta data e das imagens é simbólica, devido a este acontecimento ter despertado o interesse e a vontade em realizar esta pesquisa, bem como em discutir estes assuntos com os jovens do ensino médio. Atores que, se ainda não atuam na esfera política, serão os futuros protagonistas deste cenário.

FIGURA 09 - Manifestantes bolsonaristas invadiram e depredaram o Congresso Nacional, o Palácio do Planalto e o Supremo Tribunal Federal.



Fonte: Imagem de Marcelo Camargo/Agência Brasil. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2024/01/08/autoridades-especialistas-democracia-um-ano-aniversario-8-de-janeiro.htm> Acesso em 11/07/2024

As imagens dos ataques ao Congresso Nacional, Palácio do Planalto e Supremo Tribunal Federal em Brasília foram escolhidas com a intenção de refletir preocupações com o radicalismo partidário deste grupo, bem como o uso da violência na esfera política. Essas imagens serviram para discutir a importância da educação na prevenção deste radicalismo supracitado e na promoção de valores democráticos, alinhando-se com a visão de Arendt sobre a educação como ferramenta essencial para a formação de cidadãos críticos e engajados politicamente.

Figura 10 - Bolsonaroista quebra vidro do Supremo Tribunal Federal durante invasão golpista.



Fonte: Imagem de Ton Molina/Agence France-Presse. Disponível em:
<<https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2023/09/26/8-de-janeiro-relatorio-da-forca-nacional-alertou-ministerio-da-justica-sobre-risco-de-acoas-violentas-tres-dias-antes-de-atos-golpistas.ghtml>> Acesso em:
11/07//2024

As figuras foram selecionadas para promover um entendimento das interações entre política, sociedade e meio ambiente, e também para incentivar os estudantes a refletirem sobre seu papel e responsabilidade na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

A metodologia adotada nesta pesquisa revelou-se fundamental para compreender a complexidade envolvida na formação política dos jovens em contextos escolares distintos. Ao utilizar uma abordagem qualitativa, com destaque para o uso de grupos focais, foi possível acessar as percepções e experiências dos estudantes de forma aprofundada e contextualizada. Essa escolha metodológica permitiu captar nuances que ultrapassam as limitações de métodos quantitativos, valorizando a subjetividade e a pluralidade de perspectivas dos participantes.

A combinação de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo fortaleceu a base teórica e empírica do estudo. A análise dos conceitos de Hannah Arendt, somada ao estado do conhecimento e às discussões sobre as reformas educacionais recentes, orientou a construção de categorias interpretativas robustas para a análise dos dados. Por sua vez, a aplicação dos grupos focais garantiu uma interação rica entre os estudantes, proporcionando uma visão coletiva e dialogada sobre os temas investigados.

A escolha cuidadosa dos instrumentos, como a elaboração do roteiro semiestruturado e o uso de imagens provocativas, foi estratégica para fomentar discussões relevantes e conectadas às vivências dos participantes. Além disso, o rigor ético na condução da pesquisa, desde a aprovação no comitê de ética até a aplicação dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, assegurou a integridade e a representatividade do estudo.

5. ANÁLISE DE CONTEÚDO: O QUE DIZEM AS ENTREVISTAS FOCALIZADAS NA VISÃO DOS ESTUDANTES

O grupo focal permitiu uma visão geral dos 26 estudantes participantes. No entanto, conforme apontado por Bardin (2015), há limitações na generalização dos resultados para populações maiores. As percepções sobre temas como *fake news*, injustiça social, autoritarismo e o papel da escola no desenvolvimento político se restringem a este grupo específico, o que pode dificultar conclusões amplas sobre o impacto da educação no radicalismo político.

Durante o grupo focal, os alunos mencionaram diversas fontes de informação, incluindo redes sociais (TikTok, Instagram) e discussões familiares. A utilização dessas múltiplas fontes poderia ser explorada com a triangulação de dados, como sugere Bardin (2015), para uma compreensão mais profunda das influências nas percepções dos estudantes. O cruzamento das falas dos alunos com as influências familiares, escolares e das redes sociais pode enriquecer a análise sobre o impacto da educação e outras influências externas.

Um desafio encontrado para construção das categorias foi o da subjetividade, como, por exemplo, a definição de "radicalismo político" ou "influência familiar na visão política", que pode resultar em interpretações divergentes. A análise das categorias precisou ser aprimorada para evitar simplificações excessivas e capturar as nuances dos discursos.

Na análise de conteúdo, foram interpretados temas como o impacto das redes sociais na formação de opinião política. Os alunos afirmaram que verificam informações em várias fontes para evitar *fake news*. A análise também deve levar em consideração o contexto social e político dos estudantes, e para um resultado mais profundo, poderia cruzar os dados de suas falas com as influências familiares, escolares e das redes sociais.

Após os grupos focais, iniciou-se a análise de conteúdo dos dados, com o objetivo de identificar padrões, convergências e divergências sobre a educação em um contexto de radicalismo político. A análise foi fundamentada nas teorias de Hannah Arendt, com ênfase no conceito de *amor mundi* e seu impacto na política e educação.

A análise de conteúdo, como proposta por Bardin em 1977, é um método sistemático para codificar dados textuais. De acordo com Bardin (2015), o processo envolve três fases principais: pré-análise, exploração do material e interpretação dos

resultados. Na pré-análise, os dados foram organizados e as categorias temáticas foram definidas.

5.1. Unidades de Registro

Identificamos termos e expressões como “reforma do ensino médio”, “opinião dos pais”, “radicalismo”, “democracia” e “liberdade de expressão”, que são recorrentes nas falas dos alunos e refletem aspectos essenciais das categorias pré-estabelecidas, sendo ideologia, fundamentalismo e fanatismo, por conta do interesse e da relação destes pilares com o trabalho.

5.2.1 Pré - análise

Os dados foram organizados e revisados para identificar categorias temáticas. Inicialmente, as discussões foram analisadas para identificar unidades de registro relacionadas à ideologia, fanatismo e fundamentalismo. Exemplos em recortes das falas dos alunos ilustram as categorias:

Ideologia:

A escola pública é o único meio de tentar igualar a sociedade. (PPE1/1)

Querem tirar essa nossa oportunidade. (PPE2/1)

A privatização só faz quem é rico ficar mais rico. (PPE1/1)

Nosso currículo tem matérias reduzidas. (PPE2/2)

No ENEM não estamos preparados. (PPE4/2)

É um truque as matérias eletivas. (PPE5/1)

Eles estão tentando nos enfraquecer para que fiquemos no mesmo lugar.
(PPE1/1)

Trocaram as matérias, mas as provas continuam as mesmas. (PPE4/2)

Somos como ratos de laboratório, testando uma escolha do governo.
(PPE5/1)

A privatização só faz o rico ficar mais rico, enquanto o pobre fica pra trás. (PPE2/1)

Em casa não tem conversa sobre política, eles são muito difíceis.
(PPE1/2)

Meus pais falam que alguns professores fazem lavagem cerebral.
(PPE6/2)

O primeiro ano do Novo Ensino Médio foi esse ano... tiraram matérias importantes e colocaram outras menos relevantes. (PPE1/1)

Sempre alteram a escola pública porque é mais fácil manipular... o governo nunca nos consulta sobre mudanças. (PPE5/1)

Fanatismo:

A bandeira do Brasil não é deles. (PPE7/2)

Minha mãe orientava para não usar camiseta verde/amarela e nem vermelha. (PPE6/2)

Na época das eleições o pastor estacionava o carro com adesivo de apoio ao Bolsonaro. (PPE5/2)

Na minha escola, tive uma professora de sociologia... ela sempre tratou de temas polêmicos, mas com muito respeito e deixando todo mundo falar sobre o assunto. (PPE1/1)

Conheço gente que sofreu represália por parte da Igreja evangélica durante as eleições. (PPE5/2)

Idolatraram o político como se fosse um Deus. (PPE5/2)

O povo elegeu o Lula pela democracia, então não tem motivo de questionar a escolha. (PPE7/2)

Muita gente cega que não questiona nada. (PPE5/2)

Foi terrorismo. (PPE1/2)

Foi uma tentativa de golpe, tinham muitas fake news envolvidas. (PPE4/2)

A igreja tem muito radicalismo. (PPE6/2)

Dentro do terreiro de umbanda também vi brigas políticas, tem gente que idolatrou o Bolsonaro. (PPE2/2)

Em casa, se eu discordar, posso ser mal-visto... meus pais são conservadores e não aceitam opiniões diferentes. (PPE2/2)

Meus pais acham que política não se discute... fica uma coisa rígida, onde não podemos questionar. (PPE3/2)

Fundamentalismo:

A escola é laica, o estado é laico. (PPE5/2)

Usam a religião para acobertar. (PPE5/2)

Na minha igreja, sabíamos o lado do pastor porque ele tinha adesivo de político no carro. (PPE6/2)

As pessoas mais velhas são mais fáceis de acreditar. (PPE6/2)

O pastor falou que quem votava contra ele estava indo contra Deus.
(PPE4/2)

A igreja evangélica sempre tinha um slogan com viés político. (PPE3/1)

A falta de informação gera essas atitudes de adoração. (PPE5/2)

O rio não deu vazão por falta de planejamento. (PPE7/2)

A enchente só chama atenção quando afeta uma área rica. (PPE2/1)

Meu pastor tinha um adesivo do Bolsonaro no carro, mas nunca falava sobre política. No dia da eleição, pediu para desligarmos os celulares e nos concentrarmos na fé. (PPE1/1)

A bandeira do Brasil virou um símbolo bolsonarista. Isso é absurdo.
(PPE1/2)

5.2.2 Objetivo da Análise

Com a intenção de compreender como os estudantes percebem o papel da escola, e acabou mostrando também o significativo papel da família na construção de suas visões políticas. A análise então focou nas relações entre o ambiente escolar e familiar, e como essas influências moldam as atitudes políticas dos jovens.

A análise de enunciação ajudou a explorar o contexto, as intenções subjacentes e as percepções dos alunos. Através das falas, os estudantes se mostraram críticos das influências políticas externas, o que dá grande destaque para a escola como um espaço importante para o desenvolvimento de um pensamento crítico, visto que suas expressões foram dentro deste ambiente, e é lá que boa parte deles passa o maior tempo do dia a dia.

5.2.3 Considerações sobre os Resultados

Os estudantes veem a escola como essencial para o desenvolvimento da cidadania crítica, onde podem contestar influências ideológicas e fomentar valores democráticos. No entanto, observam falhas significativas no sistema educacional, que não engaja adequadamente os jovens em questões políticas e limita a liberdade de expressão, conforme apontado nas críticas ao currículo e à falta de professores especializados.

A discussão sobre o ataque à democracia em 08/01/2023 gerou reações diversas, refletindo a complexidade das opiniões políticas. Essa diversidade foi capturada pela análise de conteúdo, que identificou tanto críticas ao radicalismo quanto defesas da democracia.

5.2.4 Conclusões Finais

Os protestos escolares e as discussões sobre o radicalismo político revelaram uma preocupação com a formação política e com a educação como meio de prevenção ao extremismo. Contudo, os alunos destacaram que a educação atual não está conseguindo preparar os jovens de forma crítica e engajada.

5.3 Análise à luz dos conceitos arendtianos

Para analisar essas falas em profundidade, são incorporadas reflexões de Hannah Arendt (2008,2010,2021,2021) e José Sérgio Fonseca de Carvalho (2013,2014). Os conceitos de *amor mundi*, milagre, e as esferas pública e privada de Arendt, bem como as ideias de Carvalho (2014) sobre a ética e a função da educação, fornecem uma base teórica para compreender as preocupações dos estudantes sobre as pressões políticas, econômicas e religiosas que enfrentam.

5.3.1 Ideologia

As falas dos estudantes indicam que a escola pública é vista como uma ferramenta essencial para reduzir desigualdades, com afirmações como "A escola pública é o único meio de tentar igualar a sociedade." (PPE1/1). Esse entendimento ressoa com o conceito de *amor mundi* de Arendt (2010), que representa o amor pelo mundo e a responsabilidade compartilhada por preservá-lo e transformá-lo. Para Arendt, a educação é o meio pelo qual os jovens são apresentados ao "mundo comum," com o objetivo de desenvolverem um compromisso ético com a sociedade e a democracia.

Além disso, a crítica dos estudantes à privatização – “A privatização só faz quem é rico ficar mais rico” – revela uma preocupação com as políticas neoliberais, que eles percebem como reforçando desigualdades e limitando oportunidades. Arendt (2010) sugere que o *amor mundi* implica a preservação e o cuidado do mundo como um espaço comum, enquanto a privatização representa uma ameaça a essa função coletiva e democrática da educação. A insatisfação dos estudantes com um currículo reduzido e com as matérias eletivas, “*É um truque as matérias eletivas.*” (PPE5/1), aponta para a percepção deles de que o sistema educacional no modo como está sendo formatado no estado, ao invés de promover a equidade, é manipulado para atender a interesses de mercado que os colocam em desvantagem social.

Para Carvalho (2014), a escola não é um espaço apolítico; as escolhas curriculares e políticas educacionais refletem sempre uma ideologia subjacente. Segundo ele, a

educação deve ser um espaço de reflexão e formação ética, onde se discute não apenas conteúdos técnicos, mas também questões sociais e políticas. A crítica dos estudantes à ausência de preparação para o ENEM, "No ENEM não estamos preparados" PPE4/2, expõe a sensação de abandono e impotência frente a um sistema educacional que, em suas percepções, os "enfraquece" para que "fiquem no mesmo lugar." Arendt (2012) define essa situação como parte da "crise na educação," em que o sistema, ao perder seu propósito de preservação do mundo comum, aliena os jovens de seu potencial emancipador e crítico.

5.3.2 Fanatismo e o Conceito de "Milagre"

O tema do fanatismo, segundo as falas dos estudantes, se expressa principalmente na apropriação de símbolos nacionais por grupos específicos e no controle de figuras religiosas sobre as decisões políticas. A fala "A bandeira do Brasil não é deles" evidencia a resistência à utilização de emblemas nacionais para agendas políticas particulares, que cria cada vez mais um ambiente excludente e polarizado. Esta fala pode parecer simples, mas demonstra um ato de resistência e que se relaciona ao conceito de milagre de Arendt (2021), que é a capacidade de iniciar algo novo e imprevisível. Para a filósofa, o verdadeiro milagre da política reside na possibilidade de mudança e renovação, promovida pela pluralidade e pela ação coletiva, que em momentos assim, acontece através da resistência destes grupos.

O fanatismo religioso e político, evidenciado na fala "Idolatraram o político como se fosse um Deus," representa um obstáculo ao milagre de uma política viva e plural. Em um ambiente onde a veneração a figuras políticas substitui a ação crítica e o julgamento autônomo, o espaço público perde sua função como lugar de debate e inovação. Carvalho (2014) acrescenta que o papel da escola é ensinar o jovem a desenvolver um julgamento crítico e uma postura ética, ou seja, dar bases para protegê-los das pressões que podem levá-los ao fanatismo e consequentemente influenciar ainda mais a sociedade. No entanto, no capítulo destinado à análise das manchetes de jornais, é possível observar que movimentos como o Escola sem Partido, junto de outros grupos fanáticos tentam interferir no ambiente escolar comprometendo essa função.

5.3.3 Fundamentalismo e a Esfera Pública e Privada

O fundamentalismo religioso é criticado pelos estudantes como uma limitação à sua liberdade de escolha política, especialmente nas palavras "O pastor falou que quem

votava contra ele estava indo contra Deus.” Arendt (2010) enfatiza a importância de separar a esfera privada (religião e crenças pessoais) da esfera pública, onde deve prevalecer a liberdade de pensamento e a diversidade de opiniões. A fala dos estudantes sugere que a instrumentalização da religião para influenciar escolhas políticas impede o exercício pleno da liberdade.

O relato dos estudantes sobre o pastor que exibia o adesivo de apoio a Bolsonaro em seu carro revela uma fusão entre esferas pública e privada, um fenômeno que Arendt (2012) vê como prejudicial à pluralidade. Para ela, a esfera pública deve ser o espaço onde todos possam revelar suas diferenças e conviver em liberdade, e não onde autoridades religiosas imponham preferências políticas. Nesse sentido, Carvalho (2013) enfatiza que a educação precisa promover uma distinção clara entre crenças pessoais e o diálogo cívico, cultivando a ética e a autonomia do pensamento nos jovens. O que fica evidente é que não basta apenas a educação como instituição para que isso ocorra, a escola de cada estudante, assim como os docentes, também tem papel primordial nesta questão.

5.3.4 *Amor Mundi* e a Renovação da Educação

O conceito de *amor mundi* de Arendt (2010) é essencial na educação, pois reflete a responsabilidade compartilhada pelo cuidado com o mundo comum e a preparação dos jovens para preservá-lo e renová-lo. Ela afirma que a educação é um espaço pré-político que deve ser protegido das pressões ideológicas e fundamentalistas, para que os jovens possam desenvolver uma perspectiva autônoma e crítica sobre o mundo. A fala “Eles estão tentando nos enfraquecer para que fiquemos no mesmo lugar” reflete a percepção de que o sistema educacional, ao invés de cultivar o *amor mundi*, muitas vezes os limita e enfraquece, comprometendo sua preparação para o exercício pleno da cidadania.

Carvalho (2014) complementa essa visão ao argumentar que a educação tem uma função ética e deve ser conservadora no sentido de preservar o conhecimento e as tradições culturais, mas também transformadora, ao abrir espaço para o novo em um mundo em constante mudança. Esse ideal de conservação e renovação dialoga com o conceito de natalidade de Arendt, que propõe que cada nova geração tem a responsabilidade e a oportunidade de renovar o mundo e de superar seus desafios. Em contextos em que o fundamentalismo e o fanatismo invadem o espaço educacional, a função emancipadora da educação é comprometida, colocando em risco a formação de uma cidadania crítica e plural.

O contato com a leitura do pensamento de Hannah Arendt, especialmente o conceito de *amor mundi*, fornece uma perspectiva valiosa para entender a importância de uma educação que promova o julgamento crítico, a ação política e o compromisso com o mundo comum. A educação, segundo Arendt, deve cultivar a capacidade de reflexão e ação, preparando os jovens para intervir de forma construtiva na sociedade.

A educação deve ir além da mera transmissão de conhecimento, sendo um espaço para o desenvolvimento da autonomia intelectual e da cidadania ativa. A crise política e os ataques à democracia ilustram o risco da polarização extrema e da falta de diálogo. A educação tem um papel crucial na promoção do respeito pelas instituições democráticas e na formação de cidadãos capazes de resolver conflitos de maneira pacífica e construtiva.

É válido ressaltar que nós entendemos que a devolutiva aos participantes após a análise é uma questão ética do trabalho, que não foi cumprida, devido ao tempo para conclusão e entrega do texto para a defesa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação buscou responder à questão central desta pesquisa: “*Qual a contribuição da educação na formação política dos jovens do ensino médio?*”, visto que em tempos de divisões ideológicas cada vez mais intensas e com recorrentes tentativas de controle do espaço escolar, como ficou evidente com as reportagens selecionadas, complementadas por exemplo como na seguinte fala: “Meus pais falam que alguns professores fazem lavagem cerebral.”, tornam essa indagação essencial para entender e valorizar o papel da escola como promotora do pensamento crítico e da formação cidadã desses jovens.

O contexto de crescente radicalismo político, evidenciado em nosso país pelos atentados de 8 de janeiro de 2023 em Brasília — quando manifestantes atacaram prédios e símbolos dos 3 poderes em um ato antidemocrático —, trouxe à tona uma face, que talvez tenha ficado escondida após os 21 anos de repressão causados pela ditadura militar brasileira, mas que não deixou de existir, e possivelmente nunca irá, expondo a fragilidade da formação política em nossa sociedade, tornando ainda mais evidente a necessidade de uma educação voltada para o fortalecimento de nossa efêmera democracia. Esses eventos motivaram esta pesquisa, na medida em que evidenciaram como a falta de formação política pode abrir espaço para ideologias radicais, de manipulação e desinformação.

No cenário atual, marcado por uma reforma do ensino médio que enfraqueceu o currículo das escolas públicas, aumentando até mesmo o número de evasões⁶ que infelizmente atingiu um novo recorde no último ano, acentuando as limitações à formação política dos jovens, tornando-as cada vez mais graves. Como observado nas reportagens, houve maior desvalorização de disciplinas voltadas ao pensamento crítico, como Filosofia, Sociologia e História, reduzindo e minando o espaço para discussões essenciais sobre política e cidadania. Como comentou um estudante: “*Nosso currículo tem matérias reduzidas*” (PPE2/2), frase que destaca o esvaziamento do conteúdo das disciplinas obrigatórias. Enquanto outro estudante relatou: “*Trocaram as matérias, mas as provas continuam as mesmas,*” (PPE4/2), expondo uma contradição central da reforma: enquanto o currículo é limitado, os critérios de avaliação, como por exemplo no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) seguem amplos - sem contar os vestibulares de instituições

⁶ Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2024/02/22/censo-escolar-registro-aumento-na-evasao-escolar-do-ensino-medio.ghtml>

independentes ao governo federal-, deixando os estudantes despreparados para os desafios reais, não apenas na esfera política. Essas falas, no entanto, revelam a percepção crítica dos alunos sobre o impacto dessa mudança curricular e sua consciência das perdas para sua formação cidadã e cultural.

Suas falas também refletem a percepção de que a escola pública é um espaço fundamental para a construção da igualdade e da justiça social, mas que vem sendo enfraquecida. Um aluno observou: "*A escola pública é o único meio de tentar igualar a sociedade*" (PPE1/1), mostrando que, para esses jovens, a escola pública representa uma chance de acesso a direitos e de superação de desigualdades. No entanto, outro aluno ressaltou: "*Eles estão tentando nos enfraquecer para que fiquemos no mesmo lugar*" (PPE1/1), sugerindo que o enfraquecimento da educação pública é uma forma de contenção, limitando o poder dos jovens de desafiar e transformar sua realidade, o que Arendt (2012) já dizia com relação a manter apenas pautas conservadoras na esfera política, que levariam ao chamado *status quo*.

Além das restrições curriculares, os estudantes também relatam as pressões e censuras sociais que cercam o espaço escolar. Durante o período das duas últimas eleições para a Presidência da República, de 2018 e 2022, muitos observaram a interferência de lideranças religiosas na tentativa de controlar suas opiniões políticas. Como comentou um estudante: "*Na minha igreja, sabíamos o lado do pastor porque ele tinha adesivo de político no carro.*" (PPE6/2), ilustrando as contradições de figuras que, ao proibir o debate político, demonstram abertamente seu apoio a certas ideologias ou personagens. Outra estudante destacou: "*Meu pastor tinha um adesivo do Bolsonaro no carro, mas nunca falava sobre política. No dia da eleição, pediu para desligarmos os celulares e nos concentrarmos na fé*" (PPE1/1), o que revela a sutileza com que certas ideologias são promovidas e o controle indireto exercido sobre a consciência dos jovens, mas também não apenas deles, que segundo Arendt (2010), as correntes que sangravam os punhos dos escravos, hoje são de fios de seda, mas o estrago é o mesmo. Esses relatos indicam que os estudantes estão cientes das limitações e influências externas que tentam moldar suas opiniões, mesmo quando são veladas ou não explicitamente discutidas, mas que também destacam uma certa inocência para com algumas atitudes, principalmente vindas de postos com autoridade, seja ela qual for. Como consequência destas tentativas de moldar suas opiniões, externalizaram que em casa eles permanecem em silêncio, não há diálogo com os pais e família, sendo a escola um dos poucos locais em que a troca de ideias parece acontecer de forma espontânea.

Portanto, a contribuição da educação na formação política dos jovens reside essencialmente em sua capacidade de oferecer um espaço seguro para o desenvolvimento da consciência crítica e da cidadania ativa. A escola, ao apresentar os estudantes às complexidades do mundo social e político, fornece a base para que eles entendam o valor da democracia, da diversidade de opiniões e do diálogo, fatores essenciais para a convivência em sociedade. É na escola que os jovens podem, ou deveriam, confrontar ideologias diversas, compreender suas origens e consequências, e construir sua própria visão de mundo a partir de um ponto de vista informado. No entanto, ao esvaziar disciplinas que incentivam o pensamento crítico, e ao transformar o ensino em um processo técnico, a reforma do ensino médio compromete essa formação integral, enfraquecendo a capacidade dos jovens de desenvolverem uma compreensão ampla e fundamentada da política e da sociedade. Como disse um estudante: “*É um truque as matérias eletivas*” (PPE5/1), expondo a percepção de que, ao invés de proporcionar um aprendizado real e crítico, o sistema educacional impõe limites que acabam por minimizar o valor dessas discussões.

Além disso, a educação desempenha um papel crucial em expor os jovens às desigualdades e injustiças sociais, papel reafirmado por Arendt (2012) de que a educação deve mostrar o mundo como ele é, incentivando os estudantes a desenvolver uma postura crítica diante das desigualdades estruturais da sociedade. A escola pública, em particular, carrega uma responsabilidade social importante ao ser, para muitos, o único espaço onde esses temas são abertamente discutidos, promovendo uma visão igualitária e conscientizadora. Através das falas dos estudantes, percebe-se que eles entendem a importância desse espaço para a construção de uma sociedade mais justa: “*A escola pública é o único meio de tentar igualar a sociedade*” (PPE1/1), comentou um aluno, revelando a percepção de que a educação pública oferece uma oportunidade única de acesso e reflexão sobre temas de interesse comum. Ao fornecer uma formação política que vá além do conteúdo técnico, a escola cumpre seu papel de preparar cidadãos que possam identificar e, possivelmente, combater as desigualdades, levando-os a desenvolver o chamado *amor mundi* descrito por Arendt, ou seja, o compromisso de cada geração em preservar e melhorar o mundo para as futuras gerações.

Inspirado no conceito cunhado por Arendt (2021) em pensar sem corrimão, em que a filósofa defende se desprender muitos alicerces que guiam nossos pensamentos, é possível perceber que os jovens estão presos a corrimãos impostos pela própria escola e principalmente pela sociedade, que, no lugar de mostrar novos caminhos para o

pensamento, limitam-no. A censura, seja governamental, midiática e até mesmo nas redes sociais com os famosos “cancelamentos” acabam causando o silenciamento e a imposição de uma visão bem mais tecnicista da educação atuando como barreiras ao desenvolvimento de uma consciência política crítica. Para Arendt (2012), a educação é o espaço pré-político, em que a escola se interpõe entre a esfera privada e a pública, local onde os jovens devem ser apresentados ao mundo como ele é, com suas complexidades e contradições, para que possam desenvolver um pensamento autônomo, para que possam realizar o chamado milagre. Entretanto, quando a sociedade interfere na instituição escolar, de maneira a limitar o conhecimento e evitar debates sobre temas considerados complexos, impede que os jovens se apropriem do seu papel como cidadãos e agentes de mudança.

A escola, caso venha aderir a esse modelo, se torna um reflexo de uma sociedade que evita confrontar suas próprias contradições e desigualdades. Como denunciou um estudante: *"Sempre alteram a escola pública porque é mais fácil manipular... o governo nunca nos consulta sobre mudanças"* (PPE5/1), mostrando que, ao desconsiderar as vozes dos alunos, o sistema educacional perpetua um ciclo de passividade e conformismo, e que mesmo enfrentando certa oposição – como no caso das reportagens sobre os movimentos de ocupação das escolas estaduais na década anterior - tende a vencer este embate, ou por sua força majoritária, ou pelo cansaço de quem se encontra na linha de frente. Ao restringir a formação política, deixamos de cumprir nosso papel como educadores de introduzir os jovens ao espaço público e ao debate crítico.

Dessa forma, o papel da educação na formação política dos jovens do ensino médio deveria ser promover a análise, o questionamento e a compreensão da realidade social. A escola precisa ser um espaço de liberdade onde o pensamento crítico é incentivado, e onde os estudantes possam discutir sobre diversas ideologias e cidadania, desenvolvendo a capacidade de agir e pensar por si mesmos. Como refletiu um estudante: *"A privatização só faz o rico ficar mais rico, enquanto o pobre fica pra trás"* (PPE2/1), apontando para a compreensão que eles têm das desigualdades estruturais e a importância de uma educação que os prepare para enfrentá-las, ou que ao mínimo, possibilitem saber de sua existência.

O contexto de polarização e censura - principalmente no ano de 2022, como demonstram as manchetes em jornais da época - tornam a necessidade de uma formação política ainda mais urgente. Os atentados de 8 de janeiro de 2023 à democracia, evidenciam o perigo da desinformação e da falta de consciência política, revelando que,

sem uma educação que valorize o pensamento crítico, os jovens ficam vulneráveis à manipulação e ao extremismo, algo previsto por Sagan (2006), pois criamos e vivemos em um mundo altamente dependente da tecnologia e da ciência, e que no entanto, poucos sabem sobre ambos os temas, fato que em algum momento pode gerar um grande desastre, não apenas do ponto de vista técnico-científico, mas social. Se o sistema educacional continuar a priorizar o apenas tecnicismo em detrimento do humanismo e da cidadania, estaremos negligenciando nossa responsabilidade de formar cidadãos preparados para proteger e participar ativamente da democracia, pessoas que pratiquem *amor mundi* arendtiano.

Por fim, a educação deve assumir seu verdadeiro propósito: ser um espaço onde os jovens possam experimentar o pensar sem corrimão, explorando suas próprias ideias e enfrentando as complexidades do mundo, e para que a educação realmente contribua para a formação política dos jovens, é necessário que a escola rompa com certos corrimãos, como o do silenciamento - seja ele imposto de maneira implícita e até mesmo explícita - e da censura - perpetrada por setores que dizem estar defendendo uma educação neutra - e se posicione como um espaço de liberdade e questionamento.

É na educação que decidimos amar o mundo de forma suficiente e tomarmos responsabilidade por ele perante os novos atores que chegam a este mundo, dizia Arendt (2012), ou seja, é somente através de uma educação que se importe com o mundo e às futuras gerações que poderemos preparar os próprios estudantes a assumirem seu papel na sociedade, prontos para contribuir para a construção de um futuro cada vez mais justo e democrático.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, H. A crise na educação. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

_____ **Homens em tempos sombrios**. São Paulo: Companhia das letras, 2008.

_____ **O Que é Política?** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021.

_____ **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** Lisboa: Edições 70, 2015.

BENJAMIN, W. **Obras escolhidas**. Vol. I: Magia e técnica, arte e política. 7ªed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

BOBBIO, N. **Direita e Esquerda** – razões e significados de uma distinção política. São Paulo: Unesp, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf> Acesso em 18.07.2024

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Brasília, DF, 2017. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm> Acesso em: 18.07.2024

CARVALHO, J. S. F. de. Política e educação em Hannah Arendt: distinções, relações e tensões. **Educação & Sociedade**, 35(128), 813–828, 2014. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/ES0101-73302014122568> . Acesso em: 02.09.2023

CARVALHO, J. S. F. de. Educação: uma herança sem testamento. 2013. **Tese** (Livro Docência em Filosofia da educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://doi:10.11606/T.48.2015.tde-04032015-143155>

Acesso em: 02.09.2023

DEINA, W. J. A crise na educação, 60 anos depois: apontamentos sobre a crise educacional moderna no quadro teórico de A Condição Humana, de Hannah Arendt.

Educação Em Revista, 34, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698195846>

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FUKS, M. MARQUES, P. Polarização e contexto: medindo e explicando a polarização política no Brasil. **Opinião Pública**, 28. 2022. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1807-01912022283560>

GATTI, Bernardete e ANDRÉ, Marli. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática. Tradução. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. . . Acesso em: 24 dez. 2024.

GOMES, A. A. Apontamentos sobre a pesquisa em educação: usos e possibilidades do grupo focal. **EccoS – Revista Científica**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 275–290, 2008. DOI: 10.5585/eccos. v7i2.417 . Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/417> . Acesso em: 5 out. 2024.

HILL, S. R. **Hannah Arendt**. Londres. Reaktion Books, 2021.

KAKUTANI, M. A morte da verdade: Notas sobre a mentira na era Trump. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018

LEVITSKY, S. ZIBLATT, D. **Como as democracias morrem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

LEAL, Fernando de Oliveira. As ocupações estudantis secundaristas no Brasil e no Espírito Santo (2015-2017): processo de enfrentamento à imposição da Reforma do Ensino Médio e da EC 95 do governo de Michel Temer, 27/05/2021, 266 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Universidade Federal Do Espírito Santo, Vitória. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10980351# . Acesso em 2023-10-15.

MERTON, R. K. The focussed interview and focus groups: continuities and discontinuities. **The Public Opinion Quarterly**, v. 51, n. 4, p. 550–566, 1987.

Disponível em:

<https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=09b2df056575290a5fa85c57e2a2b55b0cecbd41> Acesso em: 30 out. 2024.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação Por Escrito*, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 154–164, 2014. DOI: 10.15448/2179-8435.2014.2.18875. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/18875>. Acesso em: 2 nov. 2024.

NIXON, J. **Hannah Arendt: The Promise of Education**. [A Promessa da Educação] Switzerland, Springer, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/978-3-030-37573-7>>

SAGAN, C. **O mundo assombrado pelos demônios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SAVIANI, D. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. Campinas, UNICAMP, Projeto “20 anos do HISTEDBR”, 2005.

SIQUELLI, S. A. Ética, Educação e Mundo Moderno. In: SIQUELLI, S. A.; SANFELICE, J. L., ALMEIDA, L. C. (Org.). **Fundamentos da educação: compreensões e contribuições**. 1. ed. Uberlândia-MG: Navegando Publicações, 2017. p.159-176.

TOLEDO, M.L.P.B. Pátios de escolas de educação infantil: a dimensão ética das políticas. IN: KRAMER, S. PENA, A. TOLEDO, M.L.P.B. BARBOSA, S.N.F. **Ética: pesquisa e práticas com crianças na educação infantil**. Campinas, SP: Papirus, 2019.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME, “Preventing violent extremism through promoting inclusive development, tolerance and respect for diversity: a development response to addressing radicalization and violent extremism”. Nova York, 2016. Disponível em: <https://www.undp.org/publications/preventing-violent-extremism-through-promoting-inclusive-development-tolerance-and-respect-diversity-0>

APÊNDICE- Fontes pesquisadas

ALFANO, Bruno. Ciências Humanas voltam a sofrer pressão com diminuição de aulas. **O Globo** [online], Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021. Brasil. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/ciencias-humanas-voltam-sofrer-pressao-com-diminuicao-de-aulas-1-25249953>> Acesso em: 19 de junho de 2024

FAGUNDEZ, Ingrid. Mesmo sem lei, Escola sem Partido se espalha pelo país e já afeta a rotina nas salas de aula. **BBC News Brasil** [online], São Paulo, 05 de novembro de 2018. Brasil. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46006167>> Acesso em: 19 de junho de 2024.

GAMA, Madson. Escola é lugar de política? Educadores, pais e alunos revelam suas visões em tempos de polarização. **O Globo** [online], Rio de Janeiro, 29 de janeiro de 2023. Barra. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/bairros/barra/noticia/2023/01/escola-e-lugar-de-politica-educadores-pais-e-alunos-revelam-suas-visoes-em-tempos-de-polarizacao.ghtml>> Acesso em 20 de junho de 2024

MARQUES, Gilvan; LUCCA, Bruno. Maioria diz que professor deve evitar falar de política. **Folha de São Paulo** [online], São Paulo, 02 de julho de 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/07/datafolha-maioria-diz-que-professor-deve-evitar-falar-sobre-politica.shtml>> Acesso em: 20 de junho de 2024.

BARBOSA, Paulo Henrique. Filosofia e currículo: efeitos do neoliberalismo e o silenciamento do pensamento crítico na nova base nacional comum curricular' 20/12/2022 92 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis. Disponível em: www.even3.com.br/Anais/copetufr2021/439033-FILOSOFIA-E-CURRICULO--A-INFLUENCIA-NEOLIBERAL-E-O-SILENCIAMENTO-DO-PENSAMENTO-CRITICO-NA-NOVA-BASE-NACIONAL-COMU Acesso em: 2023-10-12

BASTOS, Camila Crispim. *Amor mundi*: educação e política segundo Hannah Arendt e Paulo Freire. Rio de Janeiro, 2022. 88p. **Dissertação** (Mestrado de Filosofia), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/62356/62356> .PDF Acesso em: 2023-10-20

BENVENUTI, Erica. Educação e política em Hannah Arendt: um sentido político para a separação. 2010. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.48.2010.tde-30082010-102931> Acesso em: 2023-10-11.

COSTA, Diego Silva Rodrigues da. Ética e formação: o conteúdo de ética no ensino de filosofia do ensino médio. 23/09/2021 180 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Maringá-PR. Disponível em: <https://ppe.uem.br/teses-e-dissertacoes-1/dissertacoes/2021/2021-diego-silva-rodrigues-da-costa.pdf> Acesso em: 2023-10-12

FERREIRA, Manuela Chaves Simões. Hannah Arendt e a separação entre política e educação. 2007. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação,

Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em:
<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-25062007-112716/publico/DissertacaoManuelaChavesFerreira.pdf>. Acesso em: 18.07.2024

LEAL, Fernando de Oliveira. As ocupações estudantis secundaristas no Brasil e no Espírito Santo (2015-2017): processo de enfrentamento à imposição da Reforma do Ensino Médio e da EC 95 do governo de Michel Temer, 27/05/2021, 266 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Universidade Federal Do Espírito Santo, Vitória. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10980351#. Acesso em 2023-10-15.

LIMA, Vagner Marcos Costa. Ensino de Filosofia no nível médio na perspectiva da práxis gramsciana' 09/04/2019 97 f. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Filosofia). Universidade Federal do Piauí, Teresina. Disponível em:
https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=977 Acesso em: 2023-10-12

MACIEL, Pedro Secundino de Souza. O ensino de Filosofia entre vida ativa e vida contemplativa: possibilidade da experiência de pensar e pensar a experiência no nível médio. 2021. 136 f. **Dissertação** (Mestrado em Filosofia). Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8201> Acesso em: 2023-10-20

MARQUES, Bárbara Romeika Rodrigues. Hannah Arendt e a crise na educação como crise político-filosófica da modernidade' 30/09/2012 99 f. **Dissertação** (Mestrado em Filosofia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN. Disponível em:
<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/16505> Acesso em: 2023-10-02

MEDEIROS, Rodolfo Rodrigues. Reflexões sobre o Totalitarismo a partir de Hannah Arendt e Eric Voegelin: uma proposta para o ensino de Filosofia no Ensino Médio. 06/07/2020 189 f. **Dissertação**. (Mestrado Profissional em Filosofia). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Caiacó, RN. Disponível em:
https://www.uern.br/controladepaginas/proffilo-dissertacoes-defesa2020/arquivos/54019_dissertacao_reflexoes_sobre_totalitarismo.pdf. Acesso em 18.07.2024.

NASCIMENTO, Lizandra Andrade. Hannah Arendt e Paulo Freire: A Educação e o Compromisso com a conservação e a transformação do mundo. **Tese** (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pelotas. Disponível em:
https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/7747/Tese_Lizandra_Andrade_Nascimento.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 2023-10-12

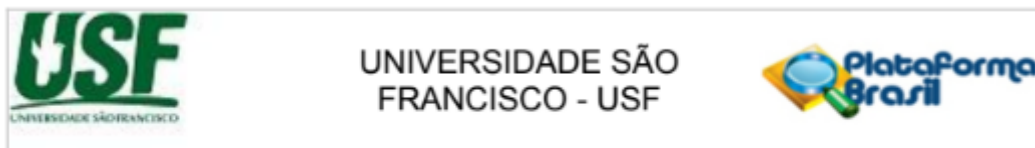
RAMOS, Fluvia Gracielle Soares. Theodor Adorno e a educação para a emancipação dos estudantes do Ensino Médio' 26/08/2021 143 f. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Filosofia). Universidade Estadual de Montes Claros-MG. Disponível em:
<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/702052> Acesso em: 2023-10-12

SANTOS, Hobert Valdir dos. Política e ideologia no discurso sobre a crise da educação: análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: as noções de formação

e conhecimento' 09/11/2017 116 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, PUC/SP - Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/20607> Acesso em: 2023-10-05

ANEXO 1

Parecer Consubstanciado do CEP/USF



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A EDUCAÇÃO FRENTE AO RADICALISMO IDEOLÓGICO E POLÍTICO NAS DÉCADAS DO SÉCULO XXI: UM OLHAR ARENDTIANO

Pesquisador: VICTOR SPORKENS VIANA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 77927923.4.0000.5514

Instituição Proponente: Universidade São Francisco-SP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.738.384

Apresentação do Projeto:

Este projeto situa-se no campo dos fundamentos políticos e filosóficos educacionais, objetiva investigar qual a contribuição da educação quanto a formação política do jovem do Ensino Médio-EM na apropriação das diversas ideologias presentes no universo escolar. O enfoque será a partir da leitura e reflexão das obras da cientista política Hannah Arendt, que entende a condição humana ser fruto de contextos políticos e sociais que forjam o homem, suas escolhas e atitudes em seu momento vivido. Em seguida, será realizado um levantamento em fontes secundárias, teses e dissertações relacionadas à educação e política, para conhecer o estado de conhecimento que se encontra a juventude do EM. Elaborar um roteiro de entrevista, para realizar com alunos de turmas do 1º e 3º colegial de duas escolas públicas estaduais de um município do interior do estado de

São Paulo, sob a indagação da educação ser ou não um instrumento de conservação e/ou transformação de ideologias pré-concebidas historicamente, que promovem a destruição de direitos sociais e atentam até mesmo contra a própria vida. Como hipótese, entende-se que há uma banalização da formação política no universo educacional, movida principalmente pelos vinte anos de ditadura no Brasil (1964-1984), que fomentou o autoritarismo, a repressão e a falta de liberdade de expressão nas escolas, gerando uma comunidade escolar apática, com desinteresse para pensar os contextos políticos e os movimentos de construção da sociedade.

Como hipótese, entende-se que há uma banalização da formação política no universo educacional, movida principalmente pelos vinte anos de ditadura no Brasil (1964-1984), que fomentou o autoritarismo, a repressão e a falta de liberdade de expressão nas escolas, gerando uma comunidade escolar apática, com desinteresse para pensar os contextos políticos e os movimentos de construção da sociedade.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar a contribuição da educação na formação política dos jovens do Ensino Médio quanto a apropriação de diferentes ideologias presentes na sociedade e que reverberam no universo

escolar. Descrever e problematizar a Reforma do Ensino do Ensino Médio de 2017 (Governo Temer) e a Reforma do Novo Ensino Médio em 2023 (governo Lula). Relacionar a educação como ferramenta para exercício da cidadania a partir das categorias: Ideologia- Fanatismo- Fundamentalismo na valorização do espaço público como local de debate, bem como um instrumento para a crítica aos movimentos antidemocráticos que estão se espalhando pelas democracias de modo geral. Discutir no levantamento de fontes secundárias (jornais e revistas) manchetes e notícias sobre o período político de 2018 a 2021 e conhecer a capacidade de educar da mídia (fake news). Realizar uma pesquisa de campo e conhecer a realidade social e política dos jovens matriculados nos anos 1º e 3º do Ensino Médio de duas escolas públicas no município de Itatiba, SP.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Os participantes das rodas de conversa podem sentir certo desconforto ao se exporem

Benefícios: Exercitar o diálogo e a escuta em grupo de forma crítica e respeitosa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa de natureza qualitativa, dentro de uma perspectiva crítica, entende que o instrumento adequado para a realização desta pesquisa, é aplicação da metodologia de grupo focal. Para isso, serão realizados dois grupos focais com 20 alunos de cada escola, sendo 10 alunos do 1º ano e 10 alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual “Ivony de Camargo Salles” e 10 alunos do 1º ano e 10 alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual “Rosa Perrone”, ambas no município de Itatiba, SP. Perfazendo o total de 40 estudantes participantes da metodologia do grupo focal. Este número de estudantes é justificado por conta da abordagem singular ao empregar a metodologia de grupo focal especificamente por ela se dar em meio a realização de rodas de conversa. Visto que esta estratégia metodológica se revela especialmente pertinente ao buscar e analisar a contribuição da educação na formação política desses jovens. E pelo fato de que os alunos do primeiro ano estão chegando na escola, em um período de adaptação e descoberta. Enquanto os alunos do terceiro ano estão prestes a concluir sua jornada no nível médio, estando mais adaptados e tendo tido todos os anos de contato com o sistema educacional.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos estão de acordo com as exigências solicitadas.

Recomendações:

Não há recomendações a serem realizadas.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após uma análise criteriosa, conclui-se que o projeto proposto atende aos princípios éticos estabelecidos nas diretrizes, portanto, segue aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

APÓS DISCUSSÃO EM REUNIÃO DO DIA 21/03/2024, O COLEGIADO DELIBEROU PELA APROVAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISAS. SENDO OBRIGATÓRIO O ENVIO DE RELATÓRIOS PARCIAIS DE SEIS EM SEIS MESES E APÓS A CONCLUSÃO DO PROJETO É OBRIGATÓRIO O ENVIO DO RELATÓRIO FINAL PARA ENCERRAMENTO DO PROJETO.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2257532.pdf	23/02/2024 14:05:06		Aceito

Folha de Rosto	FolhaRosto_Victor_assinada.pdf	18/02/2024 15:03:45	VICTOR SPORKENS VIANA	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2257532.pdf	30/11/2023 15:51:49		Aceito
Folha de Rosto	FR.pdf	30/11/2023 15:50:05	VICTOR SPORKENS VIANA	Aceito
Folha de Rosto	FR.pdf	30/11/2023 15:50:05	VICTOR SPORKENS VIANA	Recusado
Outros	RoteiroGrupoFocal.pdf	30/11/2023 15:48:59	VICTOR SPORKENS VIANA	Aceito
Outros	CartaAnuenciaEETEC.pdf	30/11/2023 15:48:01	VICTOR SPORKENS VIANA	Aceito

Declaração de concordância	CartaAnuenciaIvony.pdf	30/11/2023 15:46:08	VICTOR SPORKENS VIANA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Confidencialidade.pdf	30/11/2023 15:45:00	VICTOR SPORKENS VIANA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	30/11/2023 15:44:12	VICTOR SPORKENS VIANA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	30/11/2023 15:43:23	VICTOR SPORKENS VIANA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	30/11/2023 15:43:23	VICTOR SPORKENS VIANA	Postado

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Bragança Paulista, 02 de abril de 2024

 Assinado por: Miguel Simão Haddad Filho (Coordenador(a))

ANEXO 2

Roteiro do Grupo Focal

Roteiro para o Grupo Focal com jovens do Ensino Médio

1º momento

Acolhida: o Moderador dá às boas-vindas com explicação do objetivo da roda de conversa, explica a temática do projeto e a importância do TCLE, e colhe assinaturas.

2º momento

O Moderador convida-os para dialogar sobre:

1º descritor - Ideologia

- O que vocês entendem por política?
- O que vocês entendem por democracia?
- Como vocês percebem o papel da educação na sua formação política?

2º descritor - Formação política

- Fale sobre o currículo do ensino médio.
- Dê um exemplo de situação em que você entende que a escola contribuiu para sua formação política.
- A educação que você recebe é diferente da de outros jovens que você conhece? Dê exemplos.
- Sobre sua formação política, o que você entende que a escola poderia contribuir?

3º descritor - Fanatismo

- Você tem alguma prática religiosa? Qual?
- Você participa de algum grupo além da escola? Qual?
- Você tem rede social? Quanto tempo por dia você a acessa?
- O que você pensa sobre as *Fakes News*?

ANEXO 3

Termo de Consentimento Livre Esclarecido

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU- EDUCAÇÃO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP/USF
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Prezado (a) Responsável e prezado (a) participante,
Você está sendo convidado(a) para participar da etapa empírica da pesquisa **“A EDUCAÇÃO FRENTE AO RADICALISMO IDEOLÓGICO E POLÍTICO NAS DÉCADAS DO SÉCULO XXI: UM OLHAR ARENDTIANO”**, sob a responsabilidade de Victor Sporkens Viana, mestrando do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco-USF.

A pesquisa tem por objetivo investigar e analisar qual a contribuição da educação quanto a formação política do jovem do Ensino Médio-EM na apropriação das diversas ideologias presentes no universo escolar, fornecendo subsídios para ampliação da democracia, do espaço público e do debate de ideias.

1. PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA: Ao colaborar nesta pesquisa, você participará da etapa de coleta de dados. Nesta etapa responderá ao questionário com perguntas semiestruturadas relacionadas, no formato online pela plataforma do *google forms* e se possível participar do grupo focal. Ao aceitar participar da pesquisa você deverá: a) eletronicamente aceitar participar da pesquisa e a sua aceitação confirmará o seu desejo em participar da pesquisa; b) responder o questionário online; c) o questionário sendo online poderá ser respondido no momento e local de sua preferência. A sua participação é voluntária. Você tem a liberdade de não querer participar, podendo desistir em qualquer momento, sem nenhum prejuízo para você.

2. RISCOS E DESCONFORTOS: A participação no grupo focal poderá trazer algum desconforto como, o receio de expor suas opiniões, ética profissional impedindo a exposição de aspectos relacionados às instituições e falta de disponibilidade para participar da pesquisa. Este tipo de procedimento apresenta um risco mínimo que será reduzido pela objetividade das perguntas.

3. BENEFÍCIOS: A participação na pesquisa proporcionará a cada participante a reflexão, a exposição dos seus pensamentos sobre sua formação política, ideias e contribuir para uma melhor compreensão sobre o papel da educação frente a formação política da juventude no Brasil.

4. CONFIDENCIALIDADE: Todas as contribuições ou informações que os participantes oferecerem por meio do grupo focal será utilizado somente para a pesquisa **“A EDUCAÇÃO FRENTE AO RADICALISMO IDEOLÓGICO E POLÍTICO NAS DÉCADAS DO SÉCULO XXI: UM OLHAR ARENDTIANO”**. Seus dados pessoais serão mantidos em sigilo. No relatório de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco-USF, na Plataforma Sucupira/Capes (quadriênio 2021-2024) e nas demais publicações dela oriundas garantir-se-á o anonimato dos respondentes.

5. ESCLARECIMENTOS: Se tiver alguma dúvida a respeito da pesquisa e/ou do método utilizado na mesma, a qualquer momento, entre em contato com o pesquisador e/ou Comitê de Ética.

Nome do pesquisador responsável: Victor Sporkens Viana / Sônia Aparecida Siquelli (prof^ª orientadora)

Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação- PPGSSE

Universidade São Francisco- USF- Campus de Itatiba, SP.

Endereço: Av. Sen. Lacerda Franco, 360 - Centro, Itatiba - SP, 13250-400

Telefone: 11- 4534.8030

E-mail: vsporkens@gmail.com / sonia.siquelli@usf.edu.br

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/USF

Av. São Francisco de Assis, 218, Jardim São José – Bragança Paulista – SP, 12916-900

Fone: (11) 2454-8302

E-mail: comiteetica@usf.edu.br

6. RESSARCIMENTO DAS DESPESAS: Os participantes não receberão nenhuma compensação financeira. No entanto, a pesquisa não exigirá investimento financeiro.

7. CONCORDÂNCIA NA PARTICIPAÇÃO: Se você estiver de acordo, deverá aceitar participar da pesquisa, o que ocorre com a assinatura do Termo de Consentimento Pós-Informado.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações), não restando quaisquer dúvidas a respeito do que foi lido, firmo meu **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** em participar voluntariamente desta pesquisa.

E, por estar de acordo, assino o presente termo eletronicamente ao aceitar participar da pesquisa.

.....
Assinatura do responsável pelo participante da pesquisa

.....
Victor Sporkens Viana
Pesquisador responsável
CPF: 442.047.978-73

.....
Sônia Aparecida Siquelli
Professora orientadora
CPF: 079.850.998.83

ANEXO 4**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: **“A EDUCAÇÃO FRENTE AO RADICALISMO IDEOLÓGICO E POLÍTICO NAS DÉCADAS DO SÉCULO XXI: UM OLHAR ARENDT.** Neste estudo temos o objetivo de avaliar as evidências de validade desta escala em alunos do ensino médio.

Para participar deste estudo você precisará participar de um grupo focal com questões sobre política e a contribuição da escola em sua formação política, além de informações possíveis dados pessoais. Você foi escolhido(a) em participar porque ajudará a entender mais sobre estas questões.

Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. Para participar deste estudo, o seu responsável deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você (ou o seu responsável) poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento, sem qualquer tipo de prejuízo. A sua participação é voluntária e os pesquisadores garantem que irão tratar a sua identidade e seus dados com padrões de sigilo.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelos pesquisadores responsáveis, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar deste estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Itatiba, _____ de junho de 2024.

Assinatura do(a) menor



Assinatura do pesquisador
Victor Sporkens Viana
CPF: 442.047.978-73